

"Poesia moderna é Antipoética"

O poeta Laerzi Wanderley Navarro Lima, em entrevista que nos concedeu achou que a "desintoxicação" da poesia moderna é necessária. Pensa que a poesia moderna, que "por falta de cáterga e sonoridade, não entusiasma a maioria". Pensa que a poesia moderna, que "por falta de ritmo e embalo, não consegue atrair a maioria". Pensa que a poesia moderna, que "por falta de imagens e símbolos, não consegue atingir a maioria".

— Talvez por ser das vanguardas modernas, a poesia moderna é mais difícil, pois em razão disso, talvez, a poesia moderna não seja tão compreendida quanto a poesia antiga. A poesia moderna é mais difícil, pois em razão disso, talvez, a poesia moderna não seja tão compreendida quanto a poesia antiga.

VOCACAO

— Julgo, como muito suspeito que o poeta já nasce poeta?

— Parece-me que a poesia nasce com o indivíduo para quem a poesia não é um modo de se manifestar, mas sim, uma necessidade da juventude. A poesia nasce com o indivíduo para quem a poesia não é um modo de se manifestar, mas sim, uma necessidade da juventude.

DECADENCIA DA POESIA

— Acha que a poesia se encontra em decadência, com predominância de desparecimento?

— A poesia que importa-lizamos, James, Tagore, Goethe, Casimiro de Alencar, Camões, não foram desparecidos. A poesia que importa-lizamos, James, Tagore, Goethe, Casimiro de Alencar, Camões, não foram desparecidos.

PRIVILEGIO

— Acha que o poeta é privilegiado de sua missão, como muitos acreditam?

— A meu ver, o poeta não é privilegiado de sua missão, como muitos acreditam. O poeta é privilegiado de sua missão, como muitos acreditam.

— Dependendo do estado da alma, se a emoção for forte, o êxito da poesia durante o tempo que o poeta vive, a poesia a sua concretização. Depois, e daí?

ASPIRACAO

— Atualmente, qual é o maior aspirado?

— O maior aspirado é a liberdade de expressão. O maior aspirado é a liberdade de expressão.

PRIMEIRAS E ULTIMAS

— Como foi recebido "Das Primeiras as Últimas Poesias", em face do problema imperante?

— Foi recebido com interesse. O livro "Das Primeiras as Últimas Poesias" foi recebido com interesse.

POSTERIDADE

— Acredita ou confia na posteridade?

— Acredito e confio na posteridade. Acredito e confio na posteridade.



DESENVOLVIMENTO DA CAPITAL: PROGRESSO A VISTA

O novo bairro construído pelo Eng. Ruy Soares Tomou posse solenemente do alto cargo de prefeito pelo CODEC.

— O novo bairro construído pelo Eng. Ruy Soares Tomou posse solenemente do alto cargo de prefeito pelo CODEC.

— O novo bairro construído pelo Eng. Ruy Soares Tomou posse solenemente do alto cargo de prefeito pelo CODEC.

— O novo bairro construído pelo Eng. Ruy Soares Tomou posse solenemente do alto cargo de prefeito pelo CODEC.

REX-MARCAS E PATENTES
Agente Oficial da Propriedade Industrial
Rua Tenente Silveira, 29 - 1º andar - SALA 8 - (CALTOS DA CASA NAIR - FLORIANO, POLIS - CAIXA POSTAL 97 - FONE 3912)

VALORIZE O SEU PLANTEL
CRIANDO PORCOS DE RAÇA, SELECIONADOS, Y MULTIPLIQUE OS LUCROS DE SUA FAZENDA
As Granjas Perdigo oferecem porcos reprodutores, filhos de matrizes importadas de famosos plantéis da Inglaterra, dos Estados Unidos e da Suécia.

PERDIGÃO S.A.
COMERCIO E INDUSTRIA
Rua Floriano, 2030-304 - Fone 36-0242 - Caixa Postal 20

Os E.U.A. apoiarao o estabelecimento de um mercado comum na America Central

Washington, 15 de Março. — Faltam de nos propósitos, em sua política exterior, disse o Sr. Rusk, que o Estado Unidos vem com simpatia a cooperação entre as Repúblicas Centro-Americanas...

Brítanicos e Italianos Discutem Assuntos Economicos

Londres, 15 de Março. — O segundo encontro científico britânico a ser posto em órbita em favor de um quarto mês em férias informacionais para cientistas de várias nações...

DUNLOP
para sua bicicleta PNEUS
A MARCA DO BOM PNEU!

!conteceu Sim
Por Walter Lenza
Nº 289
"O médico ao paciente: 'Acrescenta que se irrita, irrita mais. E aqui há um exemplo de irritação...'"

Brítanicos e Italianos Discutem Assuntos Economicos
Londres, 15 de Março. — O segundo encontro científico britânico a ser posto em órbita em favor de um quarto mês em férias informacionais para cientistas de várias nações...

Expedição Australiana traz Subsídios à Teoria 'Ilhéu' do Continente
Melbourne, 15 de Março. — Robert Thomson, chefe de uma expedição australiana científica disse que as experiências demonstraram que os ventos antróficos são verdadeiramente antróficos...

Satélite Britânico enviará informações para o ano internacional do sol em repouso
Londres, 15 de Março. — O segundo encontro científico britânico a ser posto em órbita em favor de um quarto mês em férias informacionais para cientistas de várias nações...

WALDIAN
SÓNETO É MAIS DIFÍCIL
Por que os poetas hoje não adotam o soneto, sendo muito raro encontrar-se um que, sem suplementos literários...

Brítanicos e Italianos Discutem Assuntos Economicos
Londres, 15 de Março. — O segundo encontro científico britânico a ser posto em órbita em favor de um quarto mês em férias informacionais para cientistas de várias nações...

Expedição Australiana traz Subsídios à Teoria 'Ilhéu' do Continente
Melbourne, 15 de Março. — Robert Thomson, chefe de uma expedição australiana científica disse que as experiências demonstraram que os ventos antróficos são verdadeiramente antróficos...

!conteceu Sim
Por Walter Lenza
Nº 289
"O médico ao paciente: 'Acrescenta que se irrita, irrita mais. E aqui há um exemplo de irritação...'"

Ministério da Agricultura, Cooperas

Interpretando e decodificando o Senhor Ministro da Agricultura, o Dr. Oliveira Moura Filho, Diretor Geral do Departamento de Produção Agropecuária, dirigido pelo Governador Celso Ramos despacho telegráfico para comunicar que o engenheiro agrônomo João Moreira, chefe do Posto de Fruticultura de São Joaquim, está autorizado a colaborar na Fruticultura para a Secretaria da Agricultura tem interesse executar os trabalhos de pesquisa e de assistência técnica às cooperativas da zona serrana.

O Posto de Fruticultura é previsto no Plano de Metas do Governo do Estado, e visa desenvolver

de produção frutícola ao par do programa da colação de famílias de imigrantes japoneses em Curitiba, Lajes e São Joaquim, conforme planos de trabalho de Reforma Agrária de Santa Catarina — IRASC.

E contado também velha tradição do produtor rural da zona serrana que sempre sabe e vê que existem condições apropriadas de produção comercial de frutas de clima temperado.

O Foleto de Fruticultura tem como objetivo maior interessado no Foleto de Acanthopanax e Produções Diversas do Estado a Secretaria da Agricultura. Conta, porém, com a capacitação técnica, bem experimental, do Chefe do Posto de Fruticultura de São Joaquim, engenheiro agrônomo João Palma Moreira, agora oficialmente autorizado a cooperar no Projeto.

Esta notícia significa muito para o município de São Joaquim, pois, é dele que sai a experiência a servir aos outros municípios alcançados no Projeto Fruticultura. E significa mais porque a dinamização do valor dos pequenos produtores rurais, ainda e apenas em potencial, tem agora a oportunidade de ser planejada a chegar a ser, em futuro próximo, além de rendas, também novos estímulos ao turismo organizado que, por si leva a criar novos investimentos de capital e o resultado certo, é progressivo.

Dr. Dieter Schmidt — Sócio Honorário do Centro Catarinense de São Paulo

S. PAULO — Foi elevada a honraria de sócio do Salão de Invenção de Cláusulas Transmittíveis de São Paulo, foi entregue ao Dr. D. Schmidt, Diretor, jovem e dinâmico industrial catarinense, o título de sócio honorário do Centro Catarinense de São Paulo. Foi subscrita, via telegrama, a flutuante capitulação de indústria pelo seu respeitável dinamismo industrial e pioneirismo no campo da assistência social aos trabalhadores, em Santa Catarina. Ao ato estiveram presentes algumas grandes personalidades das indústrias catarinense e paulista, autoridades civis e representantes da imprensa, rádio e televisão.



A porta e a janela do quarto fechada. Luz amarelada, sombras jogadas na parede, sombras amadas no chão. Um bilbo, roupas apertadas, pedras caídas, sapatos emborçados, trocados os pares. Cheiro de cigarro queimado no cinzeiro, cheiro de cigarro aceso.

Tentava ler. Os pensamentos confusos não estabeleciam sequência. Largava o livro, pensava, agitava-se, tornava a abrir o livro mas a concentração nunca lhe ajudava e ele voltava a ser mais uma vez inútil.

Fumava cigarros amarrados. Um, outro, todos, os mesmos.

Instalação. Vantagem de

sair correndo e de não se lembrar mais de nada.

Lá fora, na noite, os gestos amavam-se aos gritos. Ali dentro, ao longo, eis a porta fechada, pequena de porta fechada. Lebrava a rua, um lugar já vazio, sem amor, já vazio de tudo só que ficou. Esbravava uma voz de dois gomos distantes, de um vento tão chato que logo se ia embora, de mesmos cabelos que se beijar.

Abi Mas que saudade, do vento tão bom, na noite sem vento sem luzes, sem luzes para alisar. O vento e a saudade dos olhos distantes, mais longe, agora, e os sorrisos que, em algumas noites de mais que elas eram, faziam chorar. E agora esses olhos, mentes, que os meus já comecem de tanta saudade, a querer se molhar.

E' noite lá fora e não também. E' noite de angústia, de angústia não grande, que eu bem sabe que em outro lugar, num mundo pequeno, de porta fechada, de tudo de tudo, também também pensa alguma, também bem sofre, também também com muita saudade, saudade tão grande, mais grande que a dele, quem sabe, talvez.



R-401 A: Modelo de mesa. Novo tubo eletrônico. Válvulas "Cathode-Ray". Alta-fidelidade de ótima reprodução sonora. Móvel em lãminas e marfim. De acabamento luxuoso.

COM TELEVISOR

franklin. AUTOMATIC 23"

NUNCA SE INTERROMPE O ESPETÁCULO...



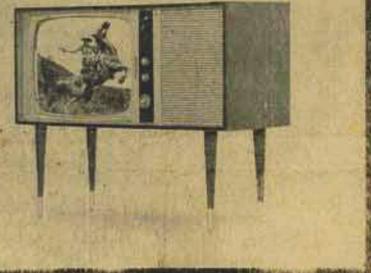
RÁDIO • RÁDIOFONE • TELEVISORES • ELETROFONE

FABRICADOS PELA S. A. PHILIPS DO BRASIL

Com um televisor FRANKLIN AUTOMATIC 23" nunca o espetáculo é interrompido para "ajustagens" da imagem ou de som; a imagem não cai em vertical ou horizontal, graças à sincronização automática; as oscilações de voltagem não prejudicam a imagem, devido ao ajuste automático na largura e altura. A imagem e o som, uma vez ajustados, permanecem automaticamente sincronizados para sempre, pois o TV FRANKLIN possui seletor da canais "MEMOMATIC"; eventuais alterações na iluminação ambiente são compensadas pela célula fotoelétrica que ajusta automaticamente a tonalidade escolhida.

Um grande nome nas Américas agora também no Brasil

R-402 C: Modelo completo, com tódas as características de linha Automática 23. Válvulas "Prime Grid". Célula fotoelétrica para ajuste de contraste. Móvel lãminas.



OSTA DE CAFÉ? ENTÃO PEÇA CAFÉ ZT

PEIROBRAS' Preferência para Subscrição de Ações

PETROLEO BRASILEIRO S.A. — "PETROBRAS" comunica aos seus Acionistas, que, durante 30 dias, a contar de 1. de abril, poderão exercer o direito de preferência para a subscrição de novas ações, até o limite das ações possuídas.

O valor das ações subscritas deverá ser integralmente realizado no ato da subscrição, em dinheiro ou em obrigações ao portador de emissão da Empresa, aceitas estas pelo respectivo valor nominal e com os cupões de juros de 10% e seguintes.

Os acionistas que desejarem exercer o direito de preferência poderão fazê-lo na Presidente Geral da Empresa, Sr. Roberto de Godoy, Presidente do Conselho de Administração do PETROBRAS, Caixa Postal nº 898-ZC-00 Rio de Janeiro — (RJ), indicando o número de sua inscrição e a quantidade de ações desejada, até o limite acima referido.

Prefeito José Francisco Schmidt Esteve ontem em visita à nova Redação do sr. José Francisco Schmidt, Prefeito do Município de Santa Rosa de Lima

Na oportunidade, O ESTADO, envia seus cumprimentos.

TRATOR NACIONAL FENDT



- ESPECIALMENTE PROJETADO PARA AS CONDIÇÕES BRASILEIRAS
- motor diesel nacional de 32 HP
- 6 marchas a força e 2 à ré
- póla e tonela de 10 toneladas
- sistema hidráulico universal, 3 pontos
- assistência técnica total
- permanente estoque de peças

FINANCIADO PELO BANCO DO BRASIL

DISTRIBUIDORES

TORRES S.A.

AV. JULIO DE CASTILHOS 390 - PORTO ALEGRE

DIÁLOGO DO ÚLTIMO VESTIBULAR DE DIREITO

Examinador: Que sabe você sobre o movimento literário modernista no Brasil?

Candidato: 2191217199

Examinador: Diga alguma coisa a respeito de um autor contemporâneo brasileiro?

Candidato: Não sei, mas eu já li! Ah! que eu li? — E ainda não é dessa vez que o nosso herói brinda a banca examinadora com sua erudição assombrosa. Devia estar nervoso.

Examinador: Bom, alguma oportunidade para o candidato sobre um autor que você conhece qualquer um, universal, brasileiro, catarinense, boliviano, enfim, responda algo!

Candidato: Deixa eu ver...

— Para lermos isso — o jovem vestibulante começa a fazer funcionar sua brilhante subordinação. Sua perna tenta se mover, se desloca, mas não consegue. — São livros vidrados, — sem dúvida agora sai alguma coisa. — Uma, talvez esboçada, — se matricula — 20-fp. Pouco a pouco seu semblante vai se iluminando, a respiração torna-se ofensiva, uma voz rouca saltalha na frente, e ele quase levantando-se da cadeira, brada:

RUI BARBOSA!

Em Tempo! Artigos-es na cidade um movimento contra o novo Faculdade, visando o preenchimento das vagas existentes. Acumam a severidade das bancas examinadoras, as notícias foram sacadas, cruas depóstas, etc. Artigos em jornais, cartas, e nos gritos reclamatórios, polêmicas e querem até que Portuários não seja matéria obrigatória em futuros exames de habilitação. Requirimento, rapazes de espírito

Satélites revelam novos fatos sobre a inosfera

WASHINGTON — Os satélites "Ariel", britânicos, e "Alouette", canadenses, fizeram novas e importantes descobertas sobre a ionosfera — a região eletrificada da atmosfera em que são refletidos os sinais de rádio transmitidos entre distantes estações na Terra.



Atenção! Srs. Revendedores! Diretamente da FABRICA ao consumidor, artigos de melhor qualidade pelos menores preços.

Saias de Tergal
Calças Helanca
Anagans Can-Can
Conjuntos de Ban-Ion

Blusas de Ban-Ion
Camisas de Ban-Ion
Blusas de Bouclé
Camisas de Bouclé

INDUSTRIAL DE ROUPAS EFPE LTDA

Rua José Paulino, 389 - Fone: 52-2501 - S. Paulo

GRANDE SURTIMENTO DE ARTIGOS DE JERSEY E NYLON — TUDO POR PREÇOS DE FABRICA — PARA REVENDADORES PREÇOS ESPECIAIS.

SIMAQ S. A.

Tem os melhores preços do Rio: FERRO PARA CONSTRUÇÃO: 3/16, 1/4, 5/16, 3/8, 1/2, 5/8, 3/4, 7/8 e 1 polegada.

PREÇOS BAVANIZADOS. TUBOS P/ CALDEIRAS, TUBOS DE FERRO FUNDIDO, ELETROTUBOS, CANTONEIRAS, BARRAS CHATAS, CHAPAS DIVERSAS, FOLHAS DE FLANDRES. Consultem-nos:

SIMAQ SA — Av. Rio Branco, 156 — 28ª and. S. Paulo — tel: 42-3734 e 37-142 — Lido. Tel. (14) 42-1400

Grande Aumento das exportações Britânicas para os países do M. C. E.

LONDRES — As exportações britânicas para os países do Mercado Comum, tomadas em conjunto, alcançaram um aumento de 18 por cento no exercício de 1962, dando-lhe o maior aumento de todos os países fornecedores da Commonwealth em duplicando a média de aumento (9 por cento) conseguida pelos Estados Unidos.

Paralelamente, as exportações com destino à França aumentaram em 33 por cento, a França em 27 por cento, a União Econômica belgo-luxemburguesa em 15 por cento, a Alemanha em 15 por cento e a Holanda aumentou suas exportações para a Grã-Bretanha em 6 por cento.

Somente o grupo do Benelux diminuiu, por substituído as importações procedentes das mesmas países do M.C.E.



— sem riscos
— sem bracoadores
— sem ferramentas

TUBOS PVC RIGIDOS JUNTA SOLDADA BRASILT

O "Arlin", lançado a 30 de abril de 1962, é o primeiro satélite internacional do mundo. Cientistas britânicos equiparam o veículo instrumental específico apropriado ao estudo da região inferior da inosfera. O "Arlin" foi lançado por esta

— sem riscos
— sem bracoadores
— sem ferramentas

— sem riscos
— sem bracoadores
— sem ferramentas

Más perspectivas para o "Príncipe Herdeiro"?

BONN — Imprensa da Alemanha — Desde a sua saída da República Federal da Alemanha, o príncipe herdeiro de Prússia, o príncipe Waldemar, tem sido recebido em Bonn e o Vice-Chanceler Ehard, quando citou em primeiro lugar a entrevista pessoal e de segunda mão...

...e o Chanceler Adenauer, que diz ao ministro que trata de uma grande oportunidade de Acesso a vontade mantida frequentemente...

...há um dia, tem sido de cada vez mais frequente. Em 1953 Adenauer quer pela primeira vez as competências do seu Ministro da Economia, que...

...não se torna símbolo da recuperação da Alemanha com "Pai de Milagre Econômico Alemão" Adenauer, que nessa altura também sobrava a mão de Ehard, tornou com o momento altamente categorizado do Ministério da Economia...

...e não pelo Ministro da Economia. De uma maneira Franz-Josef Strauss, foi encarregado de assumir a direção com a intenção de manter que até então...

...em novembro de 1954, quando da posse de Ehard, quando da posse de Ehard...

...a competência com o Ministro do Exterior Ehard, apesar do Adenauer, que se garantiu exclusivamente com a intervenção competidora do Ministério da Economia.

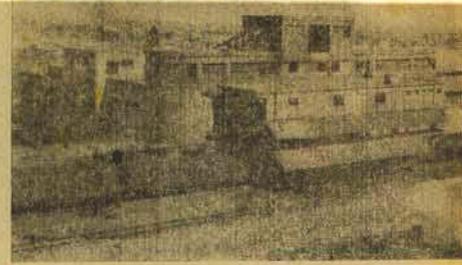
Sociedade Termoelétrica de Capivari SOTELCA

DEMONSTRAÇÃO DA DESPESA POR SERVIÇOS EM CADA ÓRGÃO ADMINISTRATIVO

Órgão Administrativo	Administração Geral		Fisco e Previdência Social		Educação Pública		Saúde Pública		Fomento		Indústria		Mídia Pública		Serviços de Utilidade Pública		Energias Elétricas		Total	%	
	C\$	U\$	C\$	U\$	C\$	U\$	C\$	U\$	C\$	U\$	C\$	U\$	C\$	U\$	C\$	U\$	C\$	U\$			
PODER LEGISLATIVO																					
Assembleia Legislativa	361.430.794																		361.430.794		1,94
ÓRGÃOS AUXILIARES																					
Tribunal de Contas	27.973.500																		27.973.500		
Procuradoria-Geral do Estado	4.138.300																		4.138.300		
PODER EXECUTIVO																					
Presidência do Governo	55.418.500																		55.418.500		
Ministério da Fazenda	11.687.500																		11.687.500		
ÓRGÃOS DIRETAMENTE REGERIDOS AO GOVERNADOR																					
Comissão de Energia Elétrica									100.000.000										100.000.000		0,49
Comissão de Estatística e Planejamento dos Recursos Humanos	14.000.000																		14.000.000		
Departamento Estadual de Estatística	20.000.000																		20.000.000		
Departamento Estadual de Geografia e Cartografia	14.000.000																		14.000.000		
Comissão de Planejamento	17.000.000																		17.000.000		
Comissão de Planejamento do Plano de Metas do Estado					20.000.000														20.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									84.200.000										84.200.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									11.000.000										11.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000										200.000.000		
Instituto de Estudos Sociais e Econômicos									200.000.000												



Um dos lavadores de Carvão. Aqui o carvão é lavado e resfriado.



2. CONSUMO DO CARVÃO BRASILEIRO POR CATEGORIAS ANOS ANALIZADOS

CATEGORIA	1954		1957		1960	
	Mil L.	%	Mil L.	%	Mil L.	%
Estrada de ferro	802	56,3	693	47,4	339	26,1
Navegação	93	5,8	58	4,0	24	1,8
Metallurgia	277	17,4	285	18,1	386	31,1
Termoeletricidade	336	22,4	379	25,3	436	34,2
Produção de gás	14	0,9	25	1,5	39	3,0
Ind. e Fin. Div.	51	3,2	13	0,8	30	2,4

Com a "desglicização" das ferrovias e o aumento crescente do consumo de óleo diesel e óleo combustível na navegação, a utilização de carvão nacional, nessas duas atividades, caiu sensivelmente.

1. CONSUMO DO CARVÃO IMPORTADO POR CATEGORIAS ANOS ANALIZADOS

CATEGORIA	1954		1957		1960	
	Mil L.	%	Mil L.	%	Mil L.	%
Estrada de ferro	103	11,4	80	8,5	—	—
Navegação	44	4,8	61	6,2	—	—
Metallurgia	413	43,5	504	51,9	618	60,4
Termoeletricidade	2	0,2	—	—	—	—
Produção de gás	275	28,8	312	32,2	312	30,6
Ind. e Fin. Div.	30	3,2	15	1,5	—	—
Total	897	100,0	971	100,0	928	100,0

A importação anual de carvão destina-se especificamente aos setores da metallurgia e da produção de gás.

A vista das vantagens indiretas que a indústria carbonífera proporciona, há necessidade da construção de empreendimentos de grande vulto, investimentos que promovam a transformação da economia regional.

Referimo-nos à instituição do grande complexo industrial catarinense: energia, siderurgia, indústrias químicas — farmacêuticas e de fertilizantes.

Pelo aproveitamento dos recursos naturais e a utilização dos fatores de produção se garantirá, plenamente, o desenvolvimento regional e se reforçará a economia nacional.

III — O PROBLEMA DO CARVÃO CATARINENSE

A crescente produção de carvão metalúrgico criará um sério problema para o consumo do carvão vapor, sub-produto natural do beneficiamento do carvão catarinense.

1. PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO DE CARVÃO CATARINENSE

1960 — TONELADAS

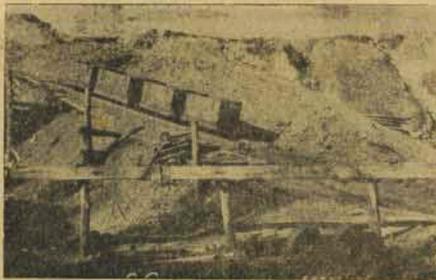
Ano	Carvão Lavador	Carvão Metallúrgico	Carvão Vapor	Peleito Pirítico
1967	1.700	435 (44%)	300 (29%)	390
1968	1.800	460 (45%)	430 (22%)	530
1969	1.900	480	470	570
1970	2.000	500	520	620

Com os empreendimentos industriais em construção em Santa Catarina, será necessária a CSN além do 25% para 452 no beneficiamento de carvão metalúrgico e de 23% para 45% a aproveitamento do carvão-vapor.

2. A produção de carvão vapor está intimamente vinculada ao carvão metalúrgico.

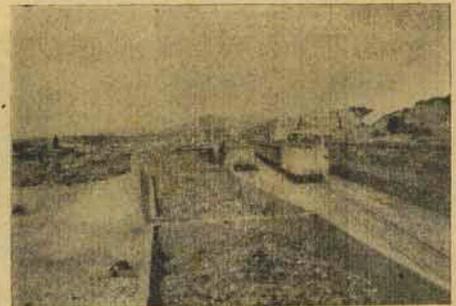
2.1 — Problemas:

— Somente uma fração (43 a 45%) do carvão catarinense tem condições de coqueificação.



Numa zona catarinense, vagões carregados de carvão, passando por um eixo de aço, sobre um plano inclinado rumo ao pátio de descarga.

Um dos lavadores de carvão, com o sistema de água quente e fria.



5. PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO SIDERÚRGICA A COQUE

1.000 TONELADAS

EMPRESAS	1962	1963	1964	1965	1966
Cia. Siderúrgica Nacional	1.250	1.200	1.250	1.250	1.250
Mineração Geral do Brasil	—	50	50	50	50
Cospa	—	250	400	550	550
Usiminas	80	450	500	550	550
Ferro e Aço de Vitória	—	—	—	120	120
Siderúrgica de Santa Catarina	—	—	—	—	100

— A segunda fração (23 a 25%) tem que ser utilizada como carvão vapor.

— A terceira fração (34 a 36%), atualmente, não encontra mercado consumidor. É o resíduo pirítico.

A maior demanda de carvão metalúrgico, determinante do crescimento do parque siderúrgico brasileiro, atenuará continuo aumento nas disponibilidades de carvão vapor, cujo mercado está em franco declínio, à vista do regime de produção aos combustíveis líquidos, especialmente os derivados do petróleo.

O panorama, em Santa Catarina, assim se apresenta:

- a) — crescimento da demanda de um mercado
- b) — redução drástica do outro.

2.2 — Formação de estoque.

PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO DE CARVÃO VAPOR

1.000 TONELADAS

Ano	Produção	Disponibilidade	Ute-Csa	Sotela	Estoque
1962	300	300	100	—	150
1963	450	620	150	—	450
1964	475	900	90	110	735
1965	495	1.250	90	115	1.025
1966	525	1.550	90	240	1.220

Com o incremento da demanda de carvão metalúrgico atingirá-se, em 1965, a produção de 2.100.000 toneladas do carvão tipo LAVADOR.

E 525.000 toneladas de carvão vapor. O desequilíbrio em 1966, frente ao consumo na única termoeletrica da Companhia Siderúrgica Nacional, e na SOTELCA, será o objeto de 1.220 toneladas de carvão vapor, estoque.

2.3 — Conclusão:

O valor deste estoque (1.220.000 t x Cr\$ 4.135,00 = Cr\$ 5.044.200.000,00) não permitirá crescer a produção catarinense de carvão lavador de 1.405.000 toneladas para 2.100.000 toneladas.

6. PROJEÇÃO DAS NECESSIDADES DE CARVÃO METALÚRGICO

1.000 TONELADAS

ANO	PRODUÇÃO LINGOTE AÇO	TOTAL	40% NACIONAL	60% IMPORTADO	CARVÃO VALOR em US\$ 10 ⁶
1963	1.330	1.200	480	720	12,3
1963	2.000	1.800	720	1.080	18,4
1964	2.250	2.000	800	1.200	20,4
1965	2.320	2.200	880	1.320	22,5
1966	2.320	2.200	880	1.320	22,5

Admito-se a relação de 0,9 toneladas de carvão por tonelada de lingote de aço.

As necessidades de carvão metalúrgico nacional deverão ser atendidas por Santa Catarina, cujo carvão é o único coqueificável.

II — O CARVÃO E A ECONOMIA CATARINENSE

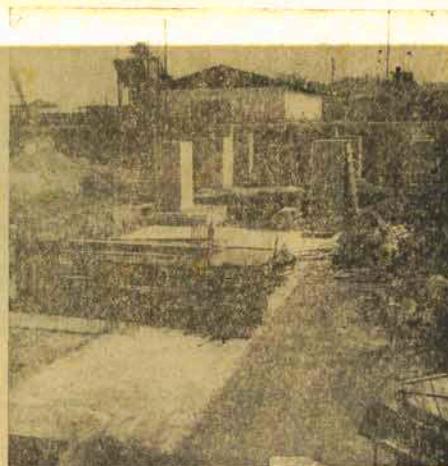
A economia catarinense é a menos desenvolvida das economias do centro-sul e sul do país.

No comércio interno, o carvão apresenta o melhor saldo.

— Vista parcial das dependências de C.S.N. e parcial do pátio de estacionamento de carvão.



— Em 5-12-61, vista das instalações das caldeiras, alternadores e silos de carvão.



- 2.3.1. — Este dado 2.100.000 toneladas, seria a demanda mínima, em 1963 e 1966, para que todas as indústrias siderúrgicas a coque, consumissem 50% de carvão catarinense na mistura.
- 2.3.2. — Consequentemente, em futuro próximo, as siderúrgicas do país poderão diminuir a porcentagem na mistura de carvão nacional, importando mais carvão.
- 2.3.3. — Encontrar um mercado consumidor para absorver, no mínimo, 250.000 toneladas por ano, de carvão vapor.

Este consumo é equivalente a geração de 36 x 10⁶ KWH por ano que precisamos consumir.

3. ANÁLISE DA CONCLUSÃO

- 3.1. — Exportar, para outros Estados, 250.000 toneladas de carvão vapor.
- 3.2. — Gerar mais 380 milhões de KWH e transportá-lo para o Paraná e São Paulo (interligar a SOTELCA ao Centro-Sul).
- 3.3. — Criar em Santa Catarina mercado para absorção dessa oferta de energia elétrica — Siderúrgica de Santa Catarina S. A.

4. CONSEQUÊNCIAS

- 4.1. — o aumento do preço do custado carvão metalúrgico.
- 4.2. — a menor participação, do carvão nacional, na mistura com o carvão estrangeiro, na obtenção do coque siderúrgico.

Ante os fatos, não resta dúvida, a implantação da Siderúrgica de Santa Catarina S. A. — SIDERSC, criada pela Lei n. 4.122, de 27 de agosto de 1962, se impõe, não só para dar consumo aos estoques de carvão vapor, pelo consumo de 350 milhões de KWH, mais principalmente, para atender a demanda crescente, dos perfílidos leves ou médios no sul do país:

Consumo

1963	— 185.000 t.
1966	— 132.000 t.

A solução do problema do carvão catarinense — que é a solução do problema do carvão nacional — está pois, condicionada:

- a) implantação da SOTELCA para 200.000 KW
- b) construção da Siderúrgica de Santa Catarina S/A — SIDERSC
- c) industrialização do rubio alcinosa.

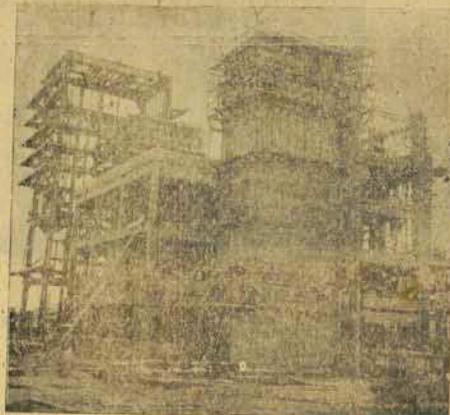
Do exposto inferiu-se que "a indústria do carvão não pode viver somente como indústria de mineração, como simples indústria extrativa, e sim deve participar de um complexo industrial encorajado para o atendimento das necessidades imediatas do país com o aproveitamento da leia da maior quantidade possível de recursos naturais, transformando-os em produtos básicos ao nosso desenvolvimento econômico".

— 11 —



— Carrapamento de carvão no porto de Imbituba. Na via da Trilha C.S.N.

— Vista parcial das Es. Siderúrgicas, alternadores e silos de carvão.



IV — ENERGIA — ELETRICIDADE, A BASE DE CARVÃO

1 — CONSUMO DE CARVÃO SECUNDÁRIO:

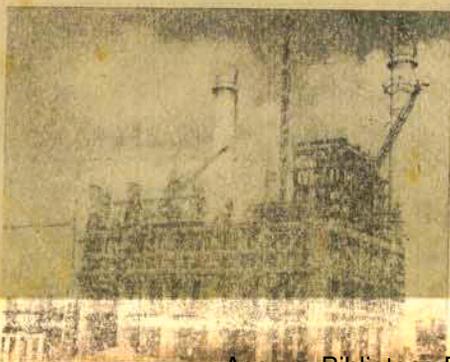
A Sociedade Termoelétrica de Capivari — SOTELCA — foi instituída para encaminhar o problema do carvão nacional, garantindo:

- maior extração de carvão lavador (bruto);
- maior produção de carvão metalúrgico para atendimento das siderúrgicas a coque;
- consumo do carvão secundário resultante do beneficiamento do carvão lavador;
- produção de energia elétrica para o atendimento das demandas catarinenses e interligação com a região Centro-Sul.

O carvão vapor — secundário — expressando ponderável potencial energético sofre as consequências de um regime econômico financeiro de proteção aos combustíveis líquidos, especificamente os derivados do petróleo.

As consequências advindas, caracterizadas pela retração dos mercados com amidores desse tipo de carvão, se fizeram sentir não só nas instalações móveis, como nas grandes instalações fixas.

E assim que se constata, nas ferrovias, a substituição da tração a vapor pela diesel ou diesel elétrica e na navegação a queima do carvão pelo óleo, em instalações fixas tivemos casos de centrais termoelétricas com exclusiva queima de fuel oil.



— Vista parcial: Estruturas de concreto, estruturas das caldeiras — chaminés.

— Vista dos Silos de Carvão.



Zomente a ampliação da potência instalada em usinas existentes e a construção de novas usinas hidroelétricas, não são suficientes para os estoques atuais de carvão vapor e garantir mercado para a produção prevista.

Com o advento da SOTELCA, nobilitamos o carvão vapor na geração de energia, a política de eletrificação do Estado de Santa Catarina, que antes tivera suas bases na hidroelétrica, se firmou no aproveitamento do carvão residual para a produção de energia elétrica.

2. — PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA USINA

2.1 — Caldeiras

Consumo de carvão tipo SOTELCA, por hora	25 ton.
Produto nominal de vapor, por hora	165 ton.
Pressão média contínua de vapor, por hora	265 ton.
Pressão do vapor	106 atmosferas e absolutas
Temperatura do vapor super-aquecido	512° Celsius
Temperatura da água de alimentação	210° Celsius

2.2 — Turbinas

Tipo axial "tandem — compound"	
Capacidade de produção de energia	3.600 por minuto
Aquecimento de vapor superaquecido	
pressão	83 atmosferas
temperatura	512° Celsius

2.3 — Condensador

Consumo de água de refrigeração, por hora	8.800 m ³
Temperatura da água de refrigeração	22° Celsius

2.4 — Chaminés

Altura, sobre o nível do terreno	60 metros
Diâmetro externo na base	5,70 metros
Diâmetro externo na parte superior	4,25 metros

2.5 — Alternadores

Potência nominal	3.600 KW
Geração de energia	13.200 volts
Refrigeração	a hidrogênio

3 — SUBESTAÇÕES

3.1 — Elevadora

Subestação de Capivari	125 MVA
------------------------	---------

3.2 — Abaixadoras

Subestação de Florianópolis	25 MVA
Subestação de Itajaí	50 MVA
Subestação de Joinville	25 MVA
Subestação de Curitiba	30 MVA

— 14 —

— Aspecto da Subestação do Florianópolis.



O Estado de Santa Catarina construiu, ligadas ao sistema SOTELCA, as seguintes subestações:

Subestação de Lajes	25 MVA
Subestação de Joazeaba	12,5 MVA
Subestação de Xanxerê	12,5 MVA
Subestação de São Bento	12,5 MVA
Subestação de Mafra	12,5 MVA
Subestação de Porto União	12,5 MVA
Subestação de Blumenau	12,5 MVA
Subestação de Rio do Sul	12,5 MVA

4. LINHA DE TRANSMISSÃO

A linha de transmissão de 122 KW é construída em dois circuitos trifásicos, utilizando cabo condutor de alumínio com alma de aço ACSB 477 MCM, montados em estruturas de aço, com alturas variáveis entre 27 e 42 metros, tendo a extensão de 115 quilômetros no trecho Capivari-Florianópolis e 84,3 quilômetros no trecho Florianópolis-Ilhotas. (Estes trechos estão operando desde março e dezembro do corrente, respectivamente. O vão médio da linha é de 325 metros).

No próximo exercício será iniciada a construção do trecho Ilhotas-Joinville-São José dos Pinhais, numa extensão de 180 Km.

Concomitantemente, o Estado de Santa Catarina, projeta as linhas de transmissão:

Capivari-Lajes-Joazeaba-Xanxerê, Joinville-São Bento-Mafra, Mafra-Porto União, Ilhotas-Blumenau-Rio do Sul, em construção	em 122 KV
	em 122 KV
	em 66 KV
	em 88 KV

5. SITUAÇÃO DAS OBRAS

A usina da SOTELCA foi dimensionada para 200 MW. As obras civis e hidráulicas estão sendo executadas objetivando a ampliação de 100 para 300 MW. Atualmente mais de 80% das obras civis e hidráulicas estão concluídas.

Em primeiro de novembro iniciou-se a montagem do primeiro bloco de 50.000 KW.

De acordo com o cronograma de montagem a primeira unidade de 50.000 KW deverá operar, comercialmente no primeiro trimestre de 1964 e a segunda unidade, também de 50.000 KW, no decorrer do mesmo ano, desde que presentes os recursos financeiros solicitados.

CUSTO DA OBRA

US\$ 10 ⁶	— 13.929,14
Cr\$ 10 ⁶	— 8.574,68
Custo total em Cr\$ 10 ⁶	— 15.539,82
1 US\$ — Cr\$ 500,00	

— 15 —

- b) — na direção oeste: até Xanxerê, passando por Lajes e Joazeaba.
- c) — na Vale do Itajaí: até Rio do Sul, passando por Blumenau, Indaial e Ibirama.

— Linha de transmissão — chegada na subestação de Ilhotas.

— Estas linhas de transmissão, consideradas de penetração e de desenvolvimento econômico, serão construídas pelo Estado com apoio financeiro da Comissão do Plano do Carvão Nacional.



7. AMPLIAÇÃO DA SOTELCA

A vista da carencia de energia elétrica nos Estados de Santa Catarina e do Paraná, regiões que serão atendidas pela SOTELCA, e a imediata instalação da Siderúrgica de Santa Catarina S. A. — SIDESC, instituída pela Lei n. 4.192, de 27 de agosto de 1962, a qual consumirá cerca de 350 milhões de kWh/ano, necessário se torna a adoção imediata de providências no sentido de ampliar a usina da SOTELCA para 200 e mesmo 300 MW.

MERCADO CATARINENSE DE ENERGIA ELÉTRICA EM MW

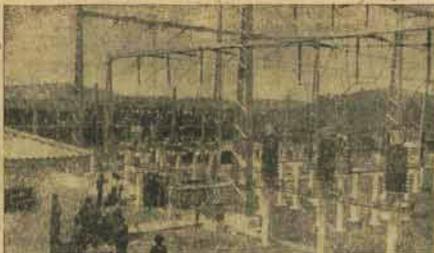
Ano	1963	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Potência Instalada	119	132	161	214	216	214	214
Total I	119	132	161	214	214	214	214
Demanda prevista	131	149	169	193	216	241	270
Novos mercados previstos	—	—	—	—	100	100	100
SIDESC	—	—	—	—	100	100	100
Total II	131	149	169	193	316	341	370
Saldo ou (déficit)	(12)	(17)	(8)	21	(102)	(127)	(156)

A fim de cobrir o déficit de energia e tendente a se agravar, não só pela implantação da SIDESC, mas também pela profusão de outras indústrias que se formaram ao redor da SOTELCA e da Siderúrgica de Santa Catarina S. A., se programou a elevação da potência instalada da central térmica de Capivari até 300 MW.

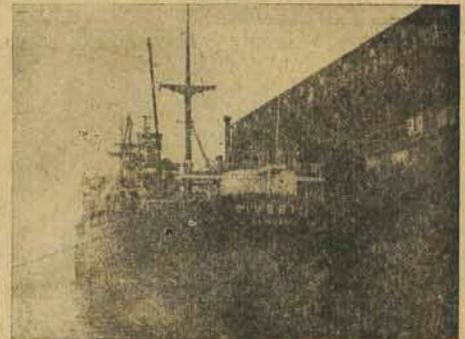
Esta ampliação, além do que, substancialmente interesse nacional pois que garante consumo para o carvão vapor estocado nos pátios da Companhia Siderúrgica Nacional, em Capivari, no Município de Tubarão. O projeto visa, como já se salientou, conduzir a bom termo a solução preconizada para o carvão nacional e especialmente:

— 17 —

— Aspecto da subestação de Ilhotas (Vale do Itajaí).



— Navio "Riverton", de bandeira inglesa, descarregando, no porto de Imbituba, 500 toneladas de equipamentos MAN transportados da Alemanha Ocidental para a SOTELCA.



Plano de Desembolso:

Ano	Já aplicados até 31-12-62	A Aplicar					
		US\$ 10 ⁶			Cr\$ 10 ⁶		
		1 ^o Semestre	2 ^o Semestre	Total	1 ^o Semestre	2 ^o Semestre	Total
	Cr\$	Us\$	%	Cr\$	Us\$	%	Cr\$
1962	2.687,88	—	—	—	—	—	—
1963	—	4.696,73	2.135,19	1.235,44	2.432,35	—	—
1964	—	1.666,64	833,24	1.361,66	416,12	—	—
1965	—	1.004,57	40,00	1.303,59	40,00	—	—
1966	—	544,23	—	667,03	—	—	—
1967	—	731,29	—	876,76	—	—	—
1968	—	269,63	—	65,11	—	—	—
1969	—	77,29	—	44,03	—	—	—

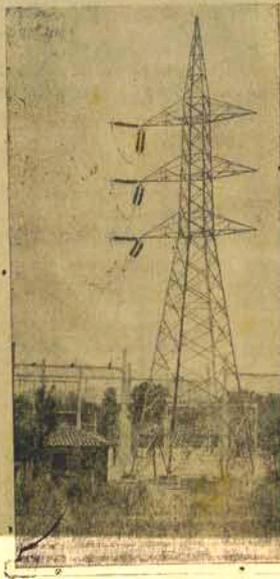
Nesta previsão está incluída parte das obras civis para a ampliação (etapa 200 MW) e bem assim a construção do sistema de transmissão e transformação.

— Linha de transmissão — saída da subestação de Florianópolis.

6 — ÁREA DE AÇÃO

As linhas de transmissão da central térmica cobrirão mais de 80% do território catarinense:

- a) — na direção norte: até Porto União, passando por Florianópolis - Ilhotas - Joinville - São Bento e Mafra.



A — Do ponto de vista econômico

- tornar possível o atendimento das demandas brasileiras de carvão metalúrgico. O carvão catarinense é o único carvão brasileiro coqueificável.
- dar possibilidade à implantação da Siderúrgica de Santa Catarina S. A. — SIDESC, cujo anteprojeto técnico prevê a utilização de 300 milhões de kWh/ano, correspondente a quinze a 20 milhões toneladas/ano de carvão secundário.
- criar condições para o aproveitamento dos rejeitos pitritosos — indústria de ácido sulfúrico e de fertilizantes à base de cálcio.
- reduzir os dispêndios com a importação de carvão e coque siderúrgico.
- produzir eletricidade para atender a demandas decorrentes do desenvolvimento do Estado e expandir as fontes para outros mercados, principalmente da região centro-sul.

B — Do ponto de vista social

- assegurar a estabilidade da indústria carbonífera.
- garantir a paz social na região de mineração.

8 — FONTES DE RECURSOS — COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

A utilização integral do carvão é a mais principal da Comissão do Plano do Carvão Nacional.

Em razão dessa Meta foi instituída a SOTELCA com o objetivo de construir uma usina termoeletrica, — para consumo do carvão secundário catarinense — linhas de transmissão, subestações distribuidoras, distribuição e comércio de energia elétrica, estabelecer e ampliar quaisquer indústrias que direta ou indiretamente se relacionarem com os seus objetivos, participar de outros empreendimentos afins, no interesse de sua finalidade.

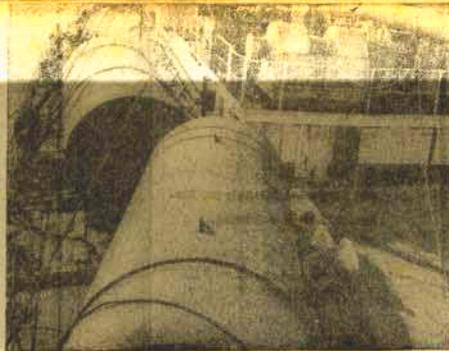
A SOTELCA é o maior e mais importante empreendimento em construção pela Comissão do Plano do Carvão Nacional.

As obras da SOTELCA são financiadas com recursos da CPCAN, nos termos da Lei n. 3.889, de 24-12-1960.

— 16 —

— 18 —

Desembarque em Ilhéus de um dos equipamentos para a Usina SOTELCA, transportado pelo navio "Paraná" MAN.



Equipamento para a usina SOTELCA sendo levado nos portos de Ilhéus e Jataí para Ilhéus.



Previsão dos Recursos da CPCAN - Cr\$ 104

Anos	Anos	Anos	Anos	Anos	
1961	4.223	1964	11.255	1967	21.154
1962	8.019	1965	13.899	1968	43.629
1963	8.112	1966	22.250	1969	61.672
				1970	85.366

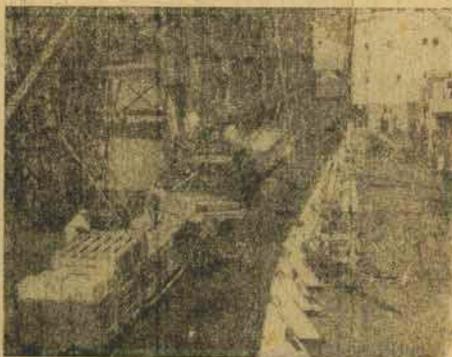
Os recursos atribuídos a CPCAN, pela Lei n. 3.390, de 24.12.1960, art. 7.º e parágrafo único, totalizam, no decurso, Cr\$ 289.250.000,00.

As seguintes referências aos exercícios de 1962 a 1963 foram estudadas da Execução de Matéria da Comissão de Minérios no Congresso, quando da apresentação da proposta Orçamentária para 1962. Para os anos subsequentes previu-se uma majoração anual de 40%.

Distribuição dos recursos da CPCAN - Percentual

Nos termos do art. 11, da Lei n. 3.390, de 24.12.1960, inciso I, II e III a distribuição percentual de recursos, para os distritos: Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, são as seguintes:

	Em cruzados 100		
	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Paraná
1961	2.654	1.431	457
1962	3.375	1.985	630
1963	3.688	2.150	670
1964	7.120	3.916	1.226
1965	6.808	4.374	1.170
1966	13.855	5.990	2.400
1967	18.258	9.201	3.284
1968	27.253	11.469	4.711
1969	38.284	16.465	6.395
1970	53.612	22.699	8.734
	181.196	76.824	31.333



Construção da usina da SOTELCA - Santa Catarina

A vista dos recursos disponíveis é que a Comissão do Plano do Carvão Nacional programou, para Santa Catarina, a construção dos seguintes empreendimentos listados:

- Usina de 100.000 KW, na Sotela, em sua primeira etapa e 200 e 300.000 KW, na segunda e terceira etapas;
- Siderúrgica de Santa Catarina, capacidade de 135.000 toneladas de aço, com expansão para 270.000 ton.
- Industrialização da pirita: produção de ácido sulfúrico, fertilizante superfosfato triplo e outros compostos.

Composição de Capital da SOTELCA

Cr\$ 2.830.000.000,00 a capital social atual da Sociedade Termoeletrica de Capivari - SOTELCA.

Acionistas:

INDE para posterior repasse:

CPCAN	Cr\$ 1.370.000.000,00
Eletrôbras	1.000.000.000,00
Comissão do Plano do Carvão Nacional	150.000.000,00
Comitê Elétrico de Santa Catarina R. A.	170.000.000,00
Comunidade Siderúrgica Nacional	150.000.000,00
Particulares	50.000.000,00
Total	Cr\$ 2.830.000.000,00

PROGRAMA DE OBRAS

A SOTELCA iniciou as suas atividades em julho de 1957, uma semana em vista de 1959, através do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico para aquisição do equipamento de vapor e steam-turbines. Os equipamentos foram encomendados ao Consórcio MAN-BBC, formado pelas Firms Maschinenfabrik - Augsburg AG, de Muenberg, Alemanha Ocidental e Brown Boveri e Cie., de Baden, Suíça. Encontramos no canteiro de montagem mais de 2.500 toneladas de material diverso, afora o equipamento de origem nacional. Em novembro foi iniciada a montagem do primeiro bloco de 30.000 KW.

Plano de Desenvolvo

O Plano de Desenvolvo da Sotela, para o próximo exercício, se eleva a Cr\$ 7.388.620.000,00, sendo Cr\$ 2.110.781.000,00 para o Consórcio MAN-BBC - parais vencerem em 1.7-61 e Cr\$ 5.275.839.000,00 para atender as despesas com a construção e montagem da usina, com aquisição do equipamento nacional, com a construção do segundo circuito de linha de transmissão Capivari - Florianópolis - Ilhéus e primeiro circuito Ilhéus - Jataí, e segundas etapas das subestações de Capivari - Florianópolis - Ilhéus, e construção da subestação de 123 MVA, de Ilhéus.

Plano de Obras

No decorrer do exercício de 1963 serão concluídas as seguintes obras:

1ª etapa da Usina - 30.000 KW

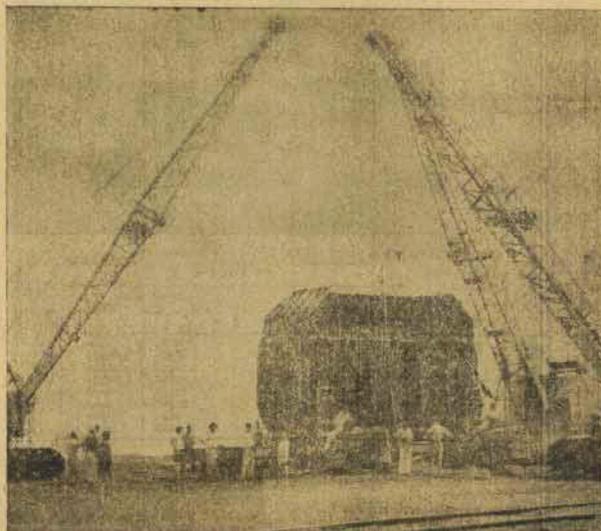
1. Chaminés
2. Silos de Carvão
3. Obras de tomada d'água, canal de adução, câmara de decantação e canal de fuga.
4. Fundação dos tubos ecradados
5. Sala de máquinas
6. Salas auxiliares
7. Fundação dos trituradores
8. Fundação dos precipitadores
9. Acabamentos da Usina: alvenaria, revestimento e esquadrias.

Transformação

1. Subestação de Capivari, primeira etapa
2. Subestação de Florianópolis
3. Subestação de Ilhéus, primeira etapa

Transmissão

Linha de transmissão Capivari - Ilhéus (segundo circuito).



Operação de desmembragem, no pórtico de fundição do semi-condensador, pesando 18 toneladas e transportado pelo navio Tidereal.

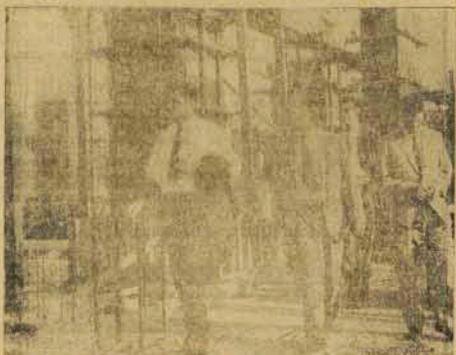
1ª etapa da Usina - 50.000 KW

Obras a iniciar:

1. Construção do parque de carvão
2. Construção de correia transportadora de carvão e de remoção de cinzas
3. Construção da estação de pré-tratamento d'água
4. Construção e montagem dos reservatórios de óleo para a Usina e transformadores
5. Construção do edifício de administração
6. Iluminação do pátio e rampa de acesso à usina e subestação
7. Montagem:
 - 1. Cadeia n. 1
 - Turbo gerador
- Instalações de Medição, comando e proteção
- Sistema de alimentação de carvão
- Instalação de alimentação de energia para consumo próprio, em 6,3 KV e auxiliar em 480 V.
- Instalação de iluminação e corrente contínua.
- Sistema do transportador de cinzas
- Instalações de fuel oil
- Laboratório de Análises
- Ponte rotante
- Sistema de tratamento químico e desmineralização da água de alimentação.
- Elevador de carga.
- Britadores.
- Sistema de pré-tratamento d'água.
- Equipamento de proteção contra incêndio.
- Equipamento de condicionamento de ar.
- Equipamento de comunicação.



— Aspecto da visita de membros da Federação do Comércio de Santa Catarina às obras da SOTELCA — 13-6-62.



Até fins de março de 1964 a primeira unidade de 30.000 KW operará comercialmente.

Antecipação da montagem

A fim de atender a demanda crescente de energia elétrica do Estado de Santa Catarina, a Diretoria da Sociedade se reunirá, em fevereiro próximo vindouro, com o Consórcio, a fim de estabelecer novo cronograma para a montagem da segunda unidade de 30.000 KW da usina.

O novo cronograma estabelecido pela Sociedade prevê a redução do prazo de montagem das duas unidades de 36 meses para 23 meses.

Adotada a programação estabelecida pela Diretoria da SOTELCA — tecnicamente possível — a central térmica de Capivari, no domínio da UHE, operará as duas unidades, abastecendo, assim, com energia elétrica, mais de 80% do território catarinense.



O Governador Celso Ramos, ao estabelecer o seu Plano Quinquenal de Eletrificação, visita as obras da SOTELCA.

61 — PROGRAMA DE OBRAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA LIGADO AO SISTEMA SOTELCA

Até o final deste exercício o Estado de Santa Catarina estava desenvolvendo o seu programa de investimentos, no setor de energia elétrica, com recursos próprios.

A insuficiência de recursos impediu a expansão da potência instalada e o desenvolvimento da política de interconexão dos diversos sistemas hidroelétricos.

Plano Trienal

O Estado programou aplicar, no seu Plano de Obras trienal, ligado ao Sistema SOTELCA, Cr\$ 3.863.106.000,00 e US\$ 3.133.000,00.

	Cr\$ 100		US\$ 100			
	1963	1964	1963	1964		
	Cr\$	US\$	Cr\$	US\$		
Linhas de transmissão principais e subestações 5- bobbinadas	2.166,5	1.032,2	2.006,9	892,1	1.105,3	746,9
Linhas de subtransmissão ligadas as principais e respectivas subestações	1.524,0	496,8	702,4	217,3	347,0	102,8
Linhas de distribuição	168,0	—	314,9	—	340,0	—
Total	3.858,5	1.529,0	3.024,2	1.109,4	1.832,3	849,7



O Governador Celso Ramos visita as obras da SOTELCA.

A execução desse programa visa garantir mercado catarinense para as possibilidades de energia elétrica da usina da SOTELCA e promoverá a interconexão dos sistemas hidroelétricos com a usina da SOTELCA.

10 — SEMINÁRIO SOCIO-ECONÔMICO

SOTELCA obra prioritária

Com a realização do Seminário Sócio-Econômico, ocorrido no final do ano de 1960, perquiriu-se, em verticalidade e extensão, as forças vãs da tróica as comunidades e se obteve um balanço autêntico da realidade catarinense.

Nesta conclusão, a pesquisa dos problemas e das soluções se fez da perspectiva para o centro.

A análise dos documentos levantados permitiu a identificação dos principais pontos de estrangulamento da economia catarinense:

- Energia
- Transporte
- Crédito
- Capacidade empresarial e associativa

Baseado no documento final do seminário, o atual Governador do Estado, estruturou a sua plataforma administrativa. Impôs destaque e prioridade para a SOTELCA, alicerçando toda a política energética estadual, neste empreendimento, por que a sua usina duplicará a potência instalada de Santa Catarina.

Alicerçando, portanto, o Plano de Eletrificação, na usina da SOTELCA, o Governo do Estado se fixou em planejar e destinar recursos para suprir, com energia da central térmica de Capivari, os principais centros consumidores, para permitir o aceleramento uniforme do processo de desenvolvimento econômico.

Esta alicerçada política do Plano Trienal de Eletrificação do Estado, tem como escopo o pleno aproveitamento da mão de obra qualificada e semi-qualificada, principal característica da economia de Santa Catarina, até então com elevado índice de ociosidade devido exclusivamente a deficiente oferta de energia elétrica, constituindo grave ponto de estrangulamento da economia regional.

Tem como grande mérito, este programa de construção de linhas de transmissão, pelo Estado, propiciar o atendimento do setor primário — agricultura e pecuária —, equacionando a elevação da produtividade específica de atividade significando na formação da renda catarinense.

Esta tendência e função da colonização que se faz presente e das condições ecológicas, confirmadas pela tradição e por novos costumes que as técnicas modernas tem implantado, encontrando ampla aceitação e dinamização.

A política energética do Estado tem como motivação o pleno aproveitamento dos recursos naturais com a consequente industrialização.

Bessita as indústrias extrativas vegetais, características singular da colonização, que o Plano Governamental se propõe superar, executando linhas de penetração do sistema SOTELCA, para a materialização destes aproveitamentos como se, a industrialização da celulose e a fumaça.



Aspecto da visita de parlamentares catarinenses, às obras da SOTELCA — 12-1-62

Também se propõe a suprir de energia elétrica e frio industrial para o aproveitamento das capacidades de abates dos rebanhos bovinos, suínos, aves, etc., tendo em vista o atual Plano de Fertilização do Governo do Estado, concorrendo assim para solucionar o abastecimento dos grandes centros consumidores do país.

Para assegurar a execução acelerada dos cronogramas de obras e montagem da usina além de atender a programação do Estado, a Diretoria da SOTELCA se dirige:

- ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico solicitando a antecipação dos recursos atribuídos à Sociedade, no Orçamento da União para 1963;
- ao Ministério das Minas e Energia reivindicando a abertura de crédito especial, a conta do Fundo Federal de Eletrificação, no montante de Cr\$ 5,2 bilhões para atender compromissos externos, pagamento das parcelas vencidas em 1-1-62 e 1-1-64, e devidas ao Consórcio MAN-BBC;
- ao Banco do Brasil S. A. solicitando a recomposição do esquema de pagamento no exterior, na forma do esquema de liquidação das dívidas comerciais com a República Federal Alemã, negociado pelo Embaixador Roberto Campos.

A concretização dessas operações ocorrerá, nos próximos meses, estando comprometido, para a solução favorável, o Governo do Estado de Santa Catarina, a Comissão do Plano do Curso Nacional e o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

Alguns números sobre Santa Catarina

A — Superfície e população

1. Com a área de 94.798 km² o Estado de Santa Catarina é habitado por 2.146.000 pessoas, das quais 1.451.562 estão na zona rural (67,6%) e 694.437 (32,3%) na urbana.
2. Uma taxa de 5,24, constatada no decênio 50/60 revela, o seu considerável crescimento populacional superior, inclusive, ao incremento demográfico brasileiro (3% a. a.).

- O referido crescimento, no entanto, não foi excessivo dada a dimensão geográfica do Estado, o não aproveitamento integral de seus recursos naturais e a sua expansão econômica capazes de absorver a imão de obra surgente.
- Com efeito, com vasta região de colonização recente, novas áreas de povoamento se abrem, e nestas a população aumenta em ritmo intenso.
- A densidade demográfica é de 22,8 hab./km².
- A distribuição regional da população é mais ou menos igual e as densidades por região geo-econômicas, não diferem muito.
- Não há grandes concentrações urbanas, nem existem grandes cidades, ou zonas saturadas.
- Apenas 14 localidades, de 164 municípios existentes, superam 10.000 habitantes. As maiores concentrações urbanas, excessão de Florianópolis, Capital do Estado com 74.323 habitantes, são as cidades industriais de Blumenau (47 mil), Joinville (44 mil), Itajaí (40 mil), Lajes (38 mil), Tubarão (30 mil), Críolma (25 mil), além de Laguna, Brusque, Mafra, Porto União, Joaçaba, São Francisco do Sul e Casador.

B - Regiões geo-econômicas

O Estado está dividido em oito regiões geo-econômicas, as quais, excessão de parte da zona oeste, serão supridas com energia elétrica pela SOTELCA.

Regiões:	Atividades Principais
1. Litoral de São Francisco do Sul	Industrial
2. Vale do Itajaí	Industrial
3. Litoral de Florianópolis	Pesca
4. Litoral de Laguna	Extração Mineral
5. Planalto de Canoinhas	Extração Vegetal
6. Vale do Rio do Peixe	Agro pecuária e extração de Madeira.
7. Campos de Lajes	Agro pecuária e extração de Madeira.
8. Oeste	Agro pecuária e extração de Madeira.

C - Renda per/capita

A renda per/capita catarinense apresenta um crescimento constante; não há declínio e nem grandes oscilações.

Ano	Brasil		Santa Catarina	
	Em Cr\$	Índice	Em Cr\$	Índice
1947	2.906,5	100	2.930,0	100
1950	4.125,1	142	3.463,8	118
1955	9.876,2	340	8.821,8	301
1959	21.930,5	755	18.447,7	630

1 - Setor Primário

A agricultura é representada pelas atividades da lavoura (51%), produção anual de derivados (26%), produção extrativa vegetal (23%).

2 - Setor Secundário

A indústria catarinense é caracterizada pela pequena e média empresa. Dos 19.000 estabelecimentos industriais existentes no Estado, 16.370 empregavam menos de 5 operários, produzindo aproximadamente Cr\$ 3 bilhões em 1958, contra Cr\$ 15 bilhões das indústrias restantes.

A indústria se concentra, segundo o valor da produção, nos seguintes setores: alimentar (27,1%), de madeira (19,6%), têxteis (19,4%), extrativas mineral (0,1%), mecânica-metalúrgica (8%), e outras (17,8%).

V - SIDERURGICA DE SANTA CATARINA S/A - SÍDESC

A unidade siderúrgica, criada pela Lei n. 4.122, de 27 de agosto de 1963, que, em pouco, se implantará, em Santa Catarina terá - adotado os estudos preliminares elaborados pela Comissão do Plano do Carvão Nacional - as seguintes principais características:

Capacidade:	135.000 t/a de gusa - expansão para 270.000 t/a de gusa
Produção:	100.000 t/a de perfílados médios ou leves e 10.000 t/a de gusa de fundição para uso local.
Matérias primas:	110.000 t/a de carvão metalúrgico; 208.000 t/a de minério de ferro; 1.350 t/a de eletrodos.
Consumo de energia:	350 milhões de KWH/a.

Análise do projeto

O consumo de energia corresponde a queima de 245.000 toneladas de carvão vapor.

O consumo de 110.000 toneladas de carvão metalúrgico representa a produção de 244.444 toneladas de carvão lavador e 81.000 toneladas de carvão vapor, pelo que:

- Aumenta a extração do carvão lavador;
- Resolve o problema do consumo de carvão vapor;
- Atende a demanda crescente dos perfílados leves ou médios no sul do país, cujo consumo, em 1966, será superior a 132.000 toneladas ano;
- Consumirá exclusivamente carvão nacional, representando avançada economia no balanço de pagamentos;
- Utilizará, com frete de retorno - transporte de minério de ferro - os navios que transportam carvão para os portos siderúrgicos;
- Contribuirá, para a instalação de novos mercados, de matéria prima, mão de obra, capital, etc. e contribuirá também para a integração industrial.

VI - INDUSTRIALIZAÇÃO DA PIRITA

A industrialização da pirita, objeto de estudos da Comissão do Plano do Carvão Nacional, através da Sociedade de Economia Mista, em formação: Indústria Química Básica S/A (IRBASA).

Objetivo: A produção de ácido sulfúrico, ácido fosfórico, super-fosfato, adubos compostos e outros.

Capacidade inicial:	
Ácido sulfúrico	55.000 t/a
Ácido fosfórico	32.000 t/a
Superfosfato triplo	58.000 t/a
Adubos compostos	100.000 t/a

A SOTELCA fixa-se assim, como pedra angular, na efetivação de soluções para o encaminhamento do problema do carvão nacional.



Na Câmara de Deputados, o Presidente Enéas de Godoy, ao percorrer o canteiro de obras, acompanhando a caravana de bancários catarinenses, exibiu detalhes do empreendimento.



O Eng. Paulo Santos Melo, indica ao Governador Celso Ramos e ao Deputado Joaquim Ramos, detalhes do cronograma de obras da SOTELCA.

3 - Setor terciário

O setor terciário apresenta a seguinte composição: comércio (9,5%), serviços (6,9%), transporte e comunicações (5,6%), aluguel (1%) governo (4,4%), financeiros (1,2%).

Os dados foram extraídos de "Notas sobre a Economia de Santa Catarina", do Banco do Desenvolvimento do Estado.

A SOTELCA é o único empreendimento de infra-estrutura em construção, em Santa Catarina, pela União.

Esta usina, com as ampliações previstas, promoverá o desenvolvimento uniforme de todas as regiões geo-econômicas do Estado e garantirá a formação do complexo industrial, na bacia carbonífera, para aproveitamento integral do carvão.

Estudos realizados, em Santa Catarina, constataram que cada KW correspondia a Cr\$ 150.000,00 de produção de riqueza; ser a cada 2KW correspondiam a 3 oportunidades de emprego. Aplicando estes coeficientes e considerando que a SOTELCA instalará, em 1964 100.000 KW, em 1965 triplicar-se-á a produção de riqueza e se abrirá oportunidade para 150 mil novos operários industriais.

A SOTELCA será portadora a molda propulsora do desenvolvimento econômico de Santa Catarina.

E - Eletrificação Rural

A SOTELCA cooperará com os órgãos públicos estaduais e federais, no sentido de que a energia elétrica possa estar a disposição dos rurícolas catarinenses, promovendo assim, o melhoramento das condições socio-econômicas das áreas rurais do Estado de Santa Catarina.

A Cooperativa de Eletrificação Rural de Forquilha Ltda., no sul do Estado, foi o primeiro passo em Santa Catarina, para uma demonstração ao Brasil do que seria capaz a eletrificação rural.

A operação do seu sistema de distribuição, teve início aos 22 dias do mês de agosto de 1958, com a energia comprada em grosso, à CSN.

Outras cooperativas estão sendo organizadas e, a elas, dentro da área de influência da "SOTELCA", serão prestadas as seguintes atencões:

Como demonstração do resultado, basta citar o Bolívar FARESC, edição especial de Dezembro de 1960, pag. 7, quando faz referência à Cooperativa de Eletrificação Rural de Forquilha Ltda. "A cooperativa de eletrificação rural de Forquilha Ltda., constituiu-se com 89 sócios, contando atualmente com mais de 200 adscitos".

Dentre as mudanças que se operam naquela comunidade, destaca-se a produtividade.

Não são utilizados os arros, porque os melhores a óleo diesel, destinados a irrigação, tornaram-se muito onerosos.

Com a distribuição de energia através da cooperativa, apresentouse uma primeira safra de arros com 10.000 sacas e durante a segunda safra elevouse a colheita para 30.000 sacas de arros".

VII - CUSTO DE ENERGIA ELÉTRICA

O empreendimento SOTELCA deve ser encarado como inelutável destinada à promoção do desenvolvimento econômico regional e nacional porque encaminha a solução de importantes problemas nacionais, tais como:

- A produção de carvão metalúrgico para atendimento das demandas crescentes da siderurgia brasileira;
 - Consumo para o carvão vapor resultante do beneficiamento do carvão LAVADOR;
 - Produção de energia necessária ao atendimento das demandas catarinenses e da região centro-sul;
 - A formação do complexo industrial, com base no consumo do carvão-energia - siderurgia - indústria química, farmacêutica e de fertilizantes.
- Com a instituição da SOTELCA o Estado, alinhando a sua política de eletrificação nessa usina, adota o aproveitamento dos seus potenciais hidroelétricos. O defasamento no prazo de construção da usina, determinou a elevação de seu custo.
- Os fatores que oneraram e também retardaram a construção do empreendimento foram:

- demora na obtenção do aval do BNDE;
- aumento do custo do US\$ preferencial e ao câmbio livre;
- falta de recursos financeiros no período 1967-1968. A empresa viu-se obrigada a contratar refinanciamentos com bancos europeus para saldar compromissos iniciais, com aquisição de equipamentos de vapor, mecânico e elétrico estrangeiros;
- ampliação das linhas de transmissão até São José dos Pinhais, no Paraná;

O investimento total previsto, incluindo parte das obras civis e hidráulicas da segunda etapa - etapa 200.000 KW - mais o sistema de transmissão, (280 KM em linhas de transmissão, circuito duplo e tensão de 132 KV) e transformação (1 subestação elevadora com a potência de 125 MVA e 4 subestações abaixadoras com as potências de 25 MVA, 50 MVA, 25 e 30 MVA), é de Cr\$ 15.338.250.000,00 (cinco de 3-12-62).

As tarifas da Sociedade, quando em operação a usina, face ao investimento e a elevada participação do carvão, no custo do kWh gerado (0,700 kg para a produção de KW/h. Preço atual da tonelada de carvão vapor Cr\$ 4.135,00) deverão, necessariamente, exceder, em muito, aos níveis tarifários atuais das empresas concessionárias catarinenses.

Considerando que nas indústrias clássicas de transformação o KW/h consumido tem pouca expressão no custo do produto manufaturado, isto não acontece com a média e pequena empresa catarinense em fase de integração industrial, onde o custo da energia tem expressão na formação do produto.

Considerando que o preço de aquisição da economia regional catarinense impedirá a utilização da energia elétrica, caso as tarifas sejam excessivamente elevadas, pelo que as condições da oferta de energia, em Santa Catarina, não poderão concorrer com a de outras regiões geo-econômicas, que já iniciaram o processo de desenvolvimento.

A Diretoria da Sociedade solicita autorização da Assembleia Geral Ordinária para adoção de uma política tarifária que lhe permita atingir o KW/h gerado e transmitido ao nível médio dos custos de produção e transmissão das demais empresas catarinenses.

O Eng. José Hülse, o Sr. Adami da e o Dr. Assunim Rittius acertam medidas para ampliação das obrigações "Organizativas" da Usina para o empreendimento SOTELCA.



O flagrante mostra o sr. Jaime da Silva, Paulo Melo, Governador, Celso Ramos e Deputado Estrelvet Pires.



Para se alcançar este objetivo, mister se faz, ainda, que a Comissão do Plano do Carvão Nacional aprovou ao carvão tipo SOTELCA preço competitivo. A tese é, também, do Acordo do Estado de Santa Catarina que, baseado nas conclusões do Seminário Socio-Econômico, assim a formulou:

O preço médio de carvão nacional deve ser fixado tendo em vista o preço médio de obtenção da única fonte de riqueza que ele pode produzir, isto é, a eletricidade.

Deste jeito, o preço da tonelada de carvão secundário será obtido a partir do custo médio da eletricidade gerada pelas fontes tradicionais produtoras de energia do Estado.

Consustanciando esta tese socialmente, pois que a economia do Estado de Santa Catarina e trata pela falta de injeção de capital para o aproveitamento racional dos fatores de produção disponíveis e que o envase caso de geração na mesma forma, possa Santa Catarina concorrer no incremento da produção nacional.

VII — Um Ano de Trabalho

1 — Divisão de Estudos e Projetos

As atividades da Divisão de Estudos e Projetos assim se expressam:

53 projetos para construção de depósitos, cantinas, abrigos, estufas, oficinas, 9 exposições de obras foram preparadas e confeccionada a maquete da caixa d'água, instalações elétricas, sanitárias;

55 projetos executivos para construção da subestação de Ilhota;

8 estudos com ante-projetos para a construção da subestação de Joinville;

6 exposições de obras foram preparadas e confeccionada a maquete da Usina, em tamanho reduzido, para exposição.

Cópias heliográficas

5.075 cópias heliográficas foram executadas, sendo utilizados 5.928,294 m² de papel.

2 — Divisão de Obras

A vista da revisão dos cronogramas para antecipar a montagem do segundo grupo de 30.000 KW da Usina, a Divisão de Obras, em regime acelerado, executou os seguintes trabalhos:

2-1 — Escavações

Limpes, terraplanagem, fundações da tomada d'água, da sala de máquinas, dos turbo-geradores, dos chaminés, dos britadores, dos precipitadores, preparação do canteiro de montagem das subestações elevadora de Capivari e abaixadora de Florianópolis e Ilhota e obras diversas 46.585m³

2-2 — Alérrio

Ramal ferroviário, canteiro das subestações de Capivari, Florianópolis e Ilhota e outras 36.738m³

— 31 —

2-11 — Alvenaria de tijolos refratários

Revestimento das chaminés 758 m²

2-12 — Revestimentos comuns e especiais

Britadores, chaminés, subestação de Capivari, Florianópolis e Ilhota 7.738m²

2-13 — Esquadrias metálicas

Montagem nas subestações de Florianópolis e Ilhota 2.149kg

2-14 — Edificações provisórias

Ampliações: Escritório da Presidência e da Diretoria Comercial, construções: escritório do Conselho, do fiscal de obras, dos montadores, oficina mecânica e de depósitos, abrigo para carros, oficina para veículos, cantina, depósito de óleo e materiais 3.292m²

2-15 — Demolição de concreto, construção de Wharfs, via férrea, depósitos para carvão e cimento etc.

Hoje, mais de 80% das obras civis e hidráulicas estão concluídas.

3 — Divisão de Transmissão

A Divisão de Transmissão tem a seu cargo a construção e operação das subestações e linhas de transmissão. No exercício concluiu a construção de 200 Km de linhas em 132 KV e a montagem das subestações: Elevadora de Capivari; Abaixadora de Florianópolis e Ilhota.

A seguir resumidamente, apresentamos os trabalhos executados por esta divisão.

1 — Subestações

Serviços de Montagem

a) SE1 (Subestação de Capivari)

Entre as meses de março e abril foram executados serviços de montagem em modo a completar a instalação da etapa provisória. — Estes serviços compreenderam, em linhas gerais, o seguinte:

- Montagem do transformador de 25 MVA;
- Cavação da rede de terra com os respectivos poços;
- Complementação de cablagem;
- Montagem do quadro de comando provisório;
- Montagem do transformador auxiliar de 2300/480 Volts;
- Instalação da iluminação na casa de comando provisório;
- Instalação do rádio para comunicações;
- Instalação da linha telefônica SOTELCA-CSN;
- Testes gerais;
- Funcionamento da 1ª etapa.

— 33 —



2-3 — Concreto

Tomada d'água, fundações e super-estrutura da sala de máquinas, das salas auxiliares e dos silos; fundações das caldeiras, dos turbo-geradores, dos britadores e dos precipitadores; super-estrutura dos chaminés; preparação do canteiro de montagem; instalações hidráulicas; subestações de Capivari, Florianópolis e Ilhota 15.537m³

2-4 — Fôrmas

Tomada d'água, fundações e super-estrutura da sala de máquinas e das salas auxiliares; fundação das caldeiras, dos silos, dos turbo-geradores, dos britadores, dos precipitadores, super-estrutura dos chaminés; preparação do canteiro de montagem; instalações hidráulicas; subestações de Capivari, Florianópolis, Ilhota 46.247m²

2-5 — Armadura de concreto

Tomada d'água, fundações e super-estrutura da sala de máquinas, das salas auxiliares, dos silos, dos turbo-geradores, dos britadores; dos precipitadores; super-estrutura dos chaminés; preparação dos canteiros de montagem da usina e das subestações de Capivari, Florianópolis e Ilhota; instalações hidráulicas 1.049.944kg

2-6 — Construção de escanecadeira com estacas e pranchas de madeira

Tomada d'água 653m²

2-7 — Escoramento das escavações

Tomada d'água, fundação dos britadores e subestação abaixadora de Ilhota 860m²

2-8 — Tubulações e Drenos

Tomada d'água, sala de máquinas, salas auxiliares, silos, preparação do canteiro de montagem, subestação elevadora de Capivari e abaixadora de Ilhota 800m

2-9 — Fabricação de estruturas metálicas

Sala de máquinas, salas auxiliares, silos, fundação das caldeiras, dos turbo-geradores, dos britadores, dos precipitadores, preparação do canteiro de montagem e subestação de Ilhota 13.021kg

2-10 — Montagem de estruturas metálicas

Sala de máquinas, salas auxiliares, silos, fundações das caldeiras, dos turbo-geradores, dos britadores, dos precipitadores, preparação dos canteiros de montagem da usina e da subestação de Ilhota 103.453kg

— 32 —



Flagrante da inauguração da Subestação de Ilhota

b) SE2 (Subestação de Florianópolis)

Nos meses de janeiro a abril foram executados os trabalhos de montagem da subestação de Florianópolis, com a potência de 12,5 MVA. Operou em 1-5-4962.

c) SE3 (Subestação de Ilhota)

No exercício foram executadas as obras civis e montagem da subestação de Ilhota. Esta subestação terá a potência final de 50 MVA. (2 x 25 MVA). Provisoriamente opera com a potência de 12,5 MVA. Operou em 30-12-62.



O Governador Celso Ramos e o Eng. José Corrêa Hülse percorrem a Subestação de Ilhota

— 34 —



O Governador Leão Ramos aponta as chaves da Subestação de Ilhota, assinado pelo Deputado Estivaldo Pires, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, durante a inauguração desta importante obra para a região do Vale do Itajaí.

II - Linhas de transmissão

A - Linha de 41 KV SOTELCA - CSN

Foi construída uma linha trifásica em cabo ACSB com cabo para-raio de 200 metros em perfil de aço. A linha tem 300m de extensão e faz a interligação entre a UTE DA CSN e a SE-1 da SOTELCA.

B - Linha de 132 KV Capivari-Ilhota

1 - Trabalho de Montagem

Foi concluída pela SADE com fiscalização da DI/1 a montagem e revisão geral do trecho Florianópolis-Ilhota. Foram feitos serviços normais de manutenção tanto da linha como da fiação de domínio, tendo sido antes de entrar em operação feito limpeza geral da fiação.

2 - Instalação no Canteiro de Obras em Capivari

Foi executada no Canteiro de Obras de Capivari diversas linhas de distribuição para alimentação dos locais de serviço, como Derrick, Caldeira 1, Oficina, etc.

Foi executada a instalação elétrica de luz e força para o edifício mecânica e elétrica e instalação da oficina de acido e sulfato. Foi iniciado uma subestação de distribuição de 750 KVA 2.200/440 V.

4 - Divisão de Montagem

As atividades nos primeiros três trimestres, se concentraram pela preparação da equipe de montagem. Foi iniciado a montagem dos preparativos de montagem do primeiro bloco de 20000 KW. Foi também iniciada o assentamento da estrutura da caldeira n. 1. O pessoal técnico da própria sociedade, sob a fiscalização dos engenheiros da MAE. A seleção de pessoal técnico, para atendimento das diversas serviços de montagem, está sendo efetivada, a fim de reduzir, ao máximo, a dependência de técnicos estrangeiros. Foram de 2.200 ton. de equipamentos da usina acionados nos pilões para a montagem.

5 - Serviços empreitados

5.1 - Obras civis

As obras civis e hidráulicas, sob a fiscalização de engenheiros da Sociedade Edison de Milano, estão sendo executadas pela CECOB - Companhia de Obras e Escorço de Obras.

Os cronogramas de obras são executados normalmente, parando, de parte, o desenvolvimento da montagem dos Blocos n. 1 e 2.

1.2 - Linhas de Transmissão

A construção de linhas de transmissão, inicialmente, estava sob a responsabilidade do consórcio SADE-TECHINT, assumindo, posteriormente, a SADE os encargos. São 200 Km. de linhas de transmissão, em um circuito, com tensão de 132 KV, ligando a Usina às cidades de Florianópolis e Ilhota, já foram construídas. No exercício foi, ainda, projetada, pela SADE, a linha de transmissão Ilhota - Joinville - Curitiba. A construção dessa linha será iniciada nos primeiros meses de 1963.

5.3 - Società Edison de Milano

A Società Edison de Milano tem sob sua responsabilidade o projeto de central térmica e a fiscalização da fabricação dos equipamentos e da execução das obras civis.

5.4 - Montagem da Usina

A Sociedade contratou com firma brasileira especializada a montagem do primeiro e segundo blocos da Usina. A concorrência administrativa expedida está sendo julgada pelos Departamentos Técnicos da Empresa.

6 - Outras atividades

6.1 - Secretaria geral

As atividades desse setor se traduzem no preparo do expediente, na expedição e protocolo de correspondência, de coleta de preços e concorrências administrativas; na lavratura das atas das assembleias gerais e do Conselho Fiscal, e, preparação das Resoluções da Diretoria.

No exercício realizaram-se:

- 1 Assembleia geral;
- 42 reuniões da diretoria;
- 7 reuniões do conselho fiscal.

6.2 - Divisão de Contabilidade

Os serviços de contabilidade se desdobram:

Escrituração: conferência, revisão e análise de contas e registro de atos e fatos administrativos e comerciais.

Orçamento: Anualmente é elaborado o orçamento de obras e a movimentação dos recursos é efetuada mediante a renúncia de capital fixo, quando se trata de obras e empenho para as demais despesas. A seção de Orçamento realiza todas as operações financeiras, simplificando destarte os trabalhos de escrituração.

Apropriação de Custos: É uma das demonstrações mais importantes da Divisão de Contabilidade. Ela aponta todos os custos das diversas unidades da usina, incluindo assim os registros contábeis. A apropriação é efetivada a vista das Requisições de Custos Fixos. Cada BCF representa uma frente de serviço.

...a fim de serem aproveitadas no exercício seguinte, mediante as autorizações de ...

Controle de Materiais: O controle de material é efetivado pela contabilidade, mediante registro das requisições de material e das notas de fornecimento de material e das notas de fornecimento de material. As notas de fornecimento de material são encaminhadas para a seção.

Almoxarifado: Além da guarda dos materiais e equipamentos o almoxarifado prepara, para encaminhamento à Seção de Compras e de Controle de Materiais (CCM), para encaminhamento a Seção de Controle de Materiais, as Notas de recebimento de Material (NRM); e extrai as Notas de Fornecimento de Materiais (NFM) referente às requisições efetuadas pelas diversas dependências da Sociedade.

Compras: Todas as compras da Sociedade são efetivadas pelo órgão próprio, obedecendo o Regulamento aprovado pela Diretoria. 360 firmas comerciais e industriais já foram cadastradas pela Sociedade.

Seguros e Importação: Os bens da Sociedade são cobertos com seguro rodoviário, marítimo, riscos diversos, contra incêndio e responsabilidade civil. No decorrer do exercício foram efetuadas, ainda, 36 averbações nas apólices de seguro rodoviário e marítimo. Não ocorreu nenhum sinistro grave no exercício.

A Sociedade, no exercício recebeu, pelos serviços Albert Voelger, Roberto, Helga Homáth, Theodor e Neuharingorath, 1.604.477,33 quilos de equipamentos de vapor e eletro-mecânica da usina.

6.3 - Pessoal: As atividades do setor se consistiram na preparação das folhas de pagamento, na elaboração das guias de viagem e de retorno; no registro das admissões e demissões; na preparação dos papéis para licenças para tratamento de saúde, para afastamentos; e os referentes a assiduidade de trabalho, além das inscrições nas cartilhas profissionais dos empregados.

6.4 - CIPA: Foi instalada e funciona com sucesso a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. As inspeções emanadas pela CIPA são seguidas a risca pelos servidores da Sociedade. No exercício nenhum acidente grave foi registrado.

6.5 - Serviços Jurídicos: A constituição de servitões - direito de passagem - ao longo da linha de transmissão que liga a Usina às subestações de Florianópolis e Ilhota foi a constante do setor jurídico da Sociedade.

46 contratos de serviço foram assinados e registrados e os pro prietários da terra, devidamente, indenizados.

5 obras efetuadas sob a linha de transmissão foram adquiridas e removidas.

As plantações danificadas com as obras de construção das linhas e com a limpeza da fiação estão sendo indenizadas pelo justo valor.



— Frágil da visita do Engenheiro Venerando Vargas, Diretor da CPCAN, às obras da SOTELCA.

6.6 - Visitas Obreras

O canteiro de obras foi visitado, no ano de 1962, por cerca de 800 pessoas, sendo, coletivamente, por 10 associações culturais e de classe.

Dentre as personalidades que visitaram o canteiro das obras destacam-se as seguintes: Governador Celso Ramos; Coronel Albino Silva, do Conselho de Segurança Nacional, hoje General e Chefe da Casa Militar do Exceletíssimo senhor Presidente da República; Deputado Federal Joaquim Ramos; Dr. Amílcar Alves Bastos, ex-Diretor-Executivo da CPCAN; Deputado Estivaldo Pires, Presidente da Assembleia Legislativa e mais 26 senhores Deputados; Dom Anselmo Pietras, DD, Bispo de Tubarão; senhor Dylney Chaves Cabral, senhor Heriberto Hulse, DD, Vice-Presidente da Cia. Siderurgica Nacional; Dr. Julio Horta Zadorosky, DD, Presidente das Centrais Elétricas de Santa Catarina; Sr. A. - CELESO; Dr. Paulo de Freitas Meiro, DD, Presidente da Comissão de Energia Elétrica da Santa Catarina; Dr. Nelson de Abreu, DD, Chefe da Casa Civil do Governo do Estado; Senhor Aróldo Glavan, Presidente da Federação do Comércio de Santa Catarina; Dr. Napoleão de Oliveira, Diretor da CPCAN, e Dr. Venerando Vargas, Diretor da CPCAN.

Órgãos colegiados e Associações visitam o Canteiro de Obras

- Assembleia Legislativa, Incorporada
- Câmara Municipal de Tubarão, Incorporada
- Prefeitos Municipais do Sul do Estado, Incorporados
- Rotary Clube de Tubarão
- Lyons de Tubarão
- Federação do Comércio e Associações Comerciais e Industriais do Estado Associação Catarinense de Engenheiros.



— Vistas aéreas do centro de obra da SOTELCA em 31-12-61 e 31-12-62



XIV — ATIVIDADES COMERCIAIS

Atm de assegurar a regularidade financeira, para a normal execução dos planos de obras de construção e de expansão da SOTELCA, em especial para os diversos órgãos federais ligados à SOTELCA, pedidos de liberação de recursos, no Orçamento União para a realização de financiamentos a diversas entidades de crédito.

MINISTERIO DAS MINAS E ENERGIA

Solicitação de Cr\$ 2 bilhões de cruzados para atender as despesas com o pagamento ao Consórcio MAN/BBC de parcelas vencidas em 1.2.62 e 1.1.64, no montante de Cr\$ 1 bilhão e mais para atender as despesas com a execução do cronograma de obras civis e hidráulicas da usina.

COMISSÃO DO PLANO DO CARVÃO NACIONAL

A inclusão, no seu Orçamento, da parcela de Cr\$ 2 bilhões para (que a Sociedade pudesse atender as despesas com a construção e instalação da usina).

ALIANÇA PARA O PROGRESSO

Por intermédio do Ministério das Minas e Energia foi formulada a Aliança para o Progresso pedido de financiamento da ordem de US\$ 8.000.000 para atender a despesa com a aquisição de equipamentos necessários à complementação dos sistemas de transmissão e transformação da Sociedade.

FUNDO ALEMÃO DE AUXÍLIO AOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Ap Fundo Alemão de Auxílio aos Países em Desenvolvimento, por intermédio do Excm. Sr. Governador do Estado, a Sociedade solicitou financiamento da ordem de US\$12.478.322,00. Estes recursos seriam aplicados, integralmente, na liquidação da dívida da Empresa para com o Consórcio MAN/BBC.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

A Sociedade empenhou-se ao Banco Interamericano, por intermédio do Excm. Sr. Governador do Estado, com o intuito de obter o financiamento a SOTELCA, e foi considerado viável o financiamento.

A Sociedade preparou, no momento, o processo de financiamento para encaminhar a esta entidade de crédito.

A implementação das obras de transmissão e transformação de energia elétrica, sob a supervisão dos técnicos e engenheiros da SOTELCA e complementadas por técnicos e engenheiros de outras empresas, sob a supervisão dos técnicos e engenheiros da SOTELCA, em especial, a Companhia de Engenharia de São Paulo, S.A. e a Companhia de Engenharia de São Paulo, S.A.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Precisa-se a implementação do projeto de construção da SOTELCA, no âmbito do financiamento em cruzados e liberação de recursos federais.

A SOTELCA solicitou financiamento para a SOTELCA a CPCAN foram liberados os recursos em cruzados.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

Apresentada a relação dos dotadores da CPCAN, constantes do Orçamento União, para o exercício.

IX — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Aparelhamento de pessoal

Desde a criação da SOTELCA, todos os desenvolvimentos esforços no sentido de aperfeiçoar a estrutura organizacional, visando a uma administração eficiente e burocrática.

A fim de melhorar a organização e o sistema para operação da central térmica e outras unidades, a SOTELCA vem recrutando pessoal para a realização de cursos intensivos, visando a manutenção de cursos intensivos, treinar o pessoal técnico local.

A SOTELCA possui, desde junho de 1961, a Agência para o Desenvolvimento Econômico e o "Escritório de Estudos" para organizar o seu Departamento de Engenharia e a realização do treinamento de pessoal, e para a implantação de novas unidades.

Visando a proporcionar melhores condições de trabalho para a Alemanha, onde foram contratados cursos intensivos para aperfeiçoar a técnica operacional da central.

X — TRABALHOS EXECUTADOS EM COLABORAÇÃO

A Sociedade atua, no exercício, colaborando com a Assessoria Técnica do Governo do Estado na execução dos seguintes trabalhos:

— Estudo sobre o aproveitamento dos recursos do carvão.
— Plano Regional de Desenvolvimento Econômico, Estudo apresentado pelo Excm. Sr. Governador do Estado ao Ministro Celso Furtado, Órgão Interministerial do Plano, Comissão do Plano do Carvão Nacional, Plano de Valorização Econômica da Faixa Sulista do País e Governo do Estado de Santa Catarina.

— Plano de Eletrificação ligado ao sistema SOTELCA. Este estudo tem origem no projeto aprovado pelo Conselho do Estado com a Comissão do Plano do Carvão Nacional, em 1959/1962.

XI — COOPERAÇÃO TÉCNICA

A Sociedade, mediante solicitação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, participou do Grupo de Trabalho instituído pelo BNDE para discutir as aplicações de recursos do Banco nos sistemas elétricos dos Estados do Paraná e Santa Catarina.

No relatório o Grupo de Trabalho recomendou:

- 1 — realização de estudos sobre a construção das obras da SOTELCA;
- 2 — no mesmo tipo de projeto a construção da linha de transmissão Ilhota-Curitiba;
- 3 — financiamento complementar a Empresas Força e Luz Santa Catarina S.A. para prosseguimento das obras de construção da Usina Palmetras.

XII — PROCESSOS DE FINANCIAMENTO

A Sociedade contratou o escritório Técnico Carlos Berenhansen Júnior e a abertura do processo de financiamento a ser examinado ao Banco Interamericano de Desenvolvimento. O financiamento solicitado será da ordem de US\$20.000.000.

Aplicação: — Instalação de usina a vapor Capivari — Florianópolis — Ilhota; — Construção da linha elétrica, em 132 KW, Ilhota — Joinville — Curitiba; — Ampliação das subestações de Capivari, Florianópolis e Ilhota; — Construção das subestações de Joinville e Curitiba.

XIII — ESTUDO DE MERCADO

A Sociedade contratou com o Escritório de Consultas Técnicas e Planejamento Econômico — LETA a execução dos seguintes trabalhos:

- 1 — reformulação geral dos conceitos financeiros da Sociedade e preparo de documentos de justificativa financeira;
- 2 — estudo do mercado de energia da SOTELCA;
- 3 — estudo de tarifa.

MINISTERIO DA FAZENDA

Por delegação do Conselho do Plano do Carvão Nacional providenciou o processamento da parcela de Cr\$ 1 bilhão 700.000, destinada a SOTELCA, no No âmbito da Fazenda. Desta total a CPCAN entregou a Sociedade Cr\$ 1.610.797.000,00.

AVAIAS

- 1. — Fornecido pelo BNDE, o processo de promessa de aval n. 2, no valor de US\$ 1.100.000,00, para a aquisição de equipamentos complementares da Brown Boveri e Cie, para as subestações de Florianópolis e Ilhota e total das subestações de Joinville e São José dos Pinhais.
- 2. — Fornecido pelo BNDE, em favor do BNDE, nos termos da promessa de aval n. 1 — Equipamentos de vapor, mecânicos e elétricos para a Usina.

ABERTURA DE CREDITOS ESPECIAIS

Solicitou ao Ministério das Minas e Energia a abertura de um crédito especial, à conta do Fundo Federal de Eletrificação, no montante de Cr\$ 5 bilhões e 200 milhões, sendo Cr\$ 3 bilhões e 200 milhões destinados a programação de obras da SOTELCA e Cr\$ 2 bilhões destinados a Centros Elétricos de Santa Catarina S/A — CELESC, para construção de linhas ligadas ao sistema SOTELCA.

ADANTAMENTOS DE RECURSOS

Fornecido à Comissão do Plano do Carvão Nacional exposição de motivos solicitando a contratação, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, de adiantamento de recursos à Sociedade, no próximo exercício, até o montante de Cr\$ 2.350.000.000,00, valor das dotações consignadas no Orçamento da União ao empreendimento SOTELCA.

REDISTRIBUIÇÃO DAS DIVIDAS NO EXTERIOR

A fim de gozar dos benefícios do convênio assinado pelo Embaixador Roberto Campos com a República Federal Alemã, a Sociedade solicitou ao Banco do Brasil S.A. a recomposição da sua dívida externa em DM.

A Diretoria dispensou, no exercício, especial atenção ao problema financeiro da Sociedade.

XV — CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 1963, o capital da SOTELCA não sofreu alteração. O referido capital é representado por 2.830.000 ações do valor nominal de Cr\$ 1.000,00 cada uma, sendo 2.230.000 ordinárias e 600.000 preferenciais com direito a voto.

Ativo Imobilizado

O ativo imobilizado em 31-12-62 atinge a Cr\$ 91.966.403,56 e em 31-12-61 montou em Cr\$ 34.677.650,30, verificando-se em relação ao Balanço de 1961, aumento de Cr\$ 57.288.754,00, principalmente em decorrência do Equipamento de Transporte que aumentou de Cr\$ 9.382.777,50 para Cr\$ 28.922.242,50; mobiliária e equipamento de escritório, de Cr\$ 1.132.714,70 para Cr\$ 2.363.280,70; ferramentas e equipamentos de serviço de Cr\$ 42.917,30 para Cr\$ 29.894.424,70; equipamento de comunicação de Cr\$ 138.987,10 para Cr\$ 2.179.589,50; assim como terrenos e servidões que passaram de 6.755.978,90 para Cr\$ 9.434.823,40.

O ativo realizável a longo prazo passou de Cr\$ 2.186.196.982,40, em 31-12-61 para Cr\$ 2.640.299.708,30 em 1962. Este aumento foi proveniente da elevação de materiais importados em trânsito que passou de Cr\$ 405.228.022,40 para Cr\$ 1.283.463.869,80.

O ativo realizável a curto prazo era, em 31-12-62 de Cr\$ 214.448.071,40, contra Cr\$ 71.002.758,30, em 31-12-61, decorrendo a elevação das seguintes alterações:

Anos	1961	1962
Adiantamentos	51.849.839,80	162.074.536,80
Conta Corrente	13.673.841,20	20.202.529,80
Credito Aberto no Exterior	5.390.647,30	4.628.708,80
Contas a Receber	349.450,00	—
Depositos Especiais	138.920,00	7.542.836,30

Ativo Disponível

O ativo disponível de Cr\$ 1.222.067.064,30, acusa acréscimo de 389,6% em relação ao do ano anterior, que somou Cr\$ 313.187.339,70.

A parcela referente a Depósito Bancário, no valor de Cr\$ 1.222.047.417,30, decorre do fato de haver a Sociedade recebido nos dias 27 e 31 de dezembro do corrente, da Comissão do Plano do Carvão Nacional, as parcelas de Cr\$ 326.000.000,00 e Cr\$ 836.787.000,00, respectivamente, as quais se destinam à liquidação de obrigações vencidas no exercício, no montante de Cr\$ 512.541.070,70 e para atendimento das despesas de construção e montagem da usina, nos meses de janeiro e fevereiro do próximo ano.

Ativo Pendente

No Grupo Ativo Pendente existem contas que, no exercício de 1962, acusaram aumento, em relação a 1961, de Cr\$ 4.200.329.979,20. Os débitos em Suspensão que de Cr\$ 1.930.223.583,30, em 1961, passaram para Cr\$ 3.370.399.105,70, se devem incluir em grande parte ao fato do reajustamento do preço do US\$ de Cr\$ 174,00, para Cr\$ 478,00.

A conta Obras e Serviços em Andamento apresenta Cr\$ 1.442.308.290,00, em 31-12-62, contra Cr\$ 764.698.430,20, em 31-12-61. Esta variação foi proveniente do aumento na conta referente a Bens e Instalações e Outros Bens e Instalações.

Passivo

O patrimônio líquido da Sociedade passou de Cr\$ 1.050.000.000,00 para Cr\$ 1.410.187.200,00 havendo aumento de Cr\$ 360.187.200,00, deste exercício.

Nos Grupos Exigível a Longo Prazo e Exigível a Curto Prazo apreçados em conjunto, ocorreram significativas modificações, em decorrência da presente contabilidade curricular. E de se assinalar o aumento da dívida de Cr\$ 2.002.528.946,79 para Cr\$ 3.211.438.394,00.

O acréscimo de Cr\$ 3.310.929.547,30 resultou do ajuste efetivado à vista das novas taxas de câmbio, fixadas pela SUMOC.

XVI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após finalizar esta exposição se deseja agradecer aos senhores acionistas pelo apoio que sempre concederam à Direção da Sociedade, aos senhores membros do Conselho Consultivo e Fiscal pela colaboração prestada, à Comissão do Plano do Carvão Nacional, à Centrais Elétricas Brasileiras S. A., ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, à Centrais Elétricas de Santa Catarina S. A. e à Comissão de Energia Elétrica pela ajuda prestada ao empreendimento dos servidores da Sociedade, além os mais modestos ao técnico mais renomado, os agradecimentos pela efetiva colaboração prestada.

Aos Excepcionais Senhores Presidente João Goulart, Ministro Eliezer Batista da Silva e Governador Celso Ramos, pela compreensão que sempre tiveram dos problemas da SOTELGA e pela orientação segura que vêm imprimindo ao setor de energia elétrica nacional e catarinense, os agradecimentos e os aplausos da Diretoria.

Tubarão, 31 de dezembro de 1962

Eng. José Corrêa Hüsel

Presidente

RELAÇÃO NOMINAL DOS SUBSCRITORES DO CAPITAL SOCIAL CUM A RESPECTIVA NACIONALIDADE

Acionista	Quotas	Nacionalidade
I - CAPITAL INICIAL		
Centrais Elétricas de Sta. Catarina S. A.	160.000	Brasileira
Comissão do Plano do Carvão Nacional	130.000	"
Companhia Siderurgica Nacional	120.000	"
Mineração Geral do Brasil	3.960	"
Sociedade Carbonífera Próspera S. A.	3.845	"
Carbonífera Tríplice S. A.	3.000	"
Cia. Nacional Mineração de Carvão Barro Branco	2.380	"
Cia. Brasileira Carbonífera de Araraúga	1.380	"
Sociedade Carbonífera Boa Vista Ltda	650	"
Carbonífera União Ltda	580	"
Cia. Carbonífera Catarinense	500	"
Sr. Jorge Ceciliani (Carbonífera Rio Carlota)	285	"
Carbonífera Crisúmia Ltda	250	"
Cia. Carbonífera Progresso	370	"
Cia. Carbonífera Rio Malina Ltda	300	"
Cia. Carbonífera Monte Negro	300	"
Dr. Aderbal Ramos da Silva	100	"
Cia. Carbonífera Progresso	50	"
Carbonífera Pinheiro Ltda	50	"
Sociedade Carbonífera Santa Bárbara	50	"
Prefeitura Municipal de Criciúma	50	"
Sr. Heriberto Hüsel	25	"
Sociedade Carbonífera Brasil S. A.	15	"
Dr. Joaquim Fiuza Ramos	10	"
Dr. Nereu da Oliveira Ramos	10	"
Sr. Luiz Sampaio Correa	5	"
Gal. Oswaldo Furtado Veloso	5	"
Dr. Manoel Lobão Muniz de Queiroz	5	"
Dr. Francisco Carlos Régis	5	"
Conte. Carlos Natividade	5	"
Clovaldo Antônio Athaff	10	"
Sr. Francisco J. C. Camiani	10	"
Dr. Paulo Santos Mello	40	"
	430.000	
2 - AUMENTO DE CAPITAL		
Eng. Manoel Orelho Ribeiro Martins	1	Brasileira
Sr. Haroldo Corrêa Garcia	1	"
Sr. Francisco Assis Felipe	1	"
Sr. Theobaldo Fialho Nunes	2	"
Eng.º Emílio Schild	1	"
Sr. Otto Sampaio Correa	1	"
Sr. Mario Botega	1	"
Sr. Décio Carvalho Couto	1	"
Eng.º Nereu Machado	1	"
Eng.º Aracydo Antônio Orofino	1	"
Sr. Joffre Valente	1	"
Cel. Luis Cala de Oliveira	1	"
Dr. Helio Abreu	1	"
Gal. Oswaldo Furtado Veloso	30	"
Sr. Jorge Klau	30	"
Carbonífera Crisúmia Ltda	50	"
Cia. Carbonífera Motopoliôiana	50	"
B. N. D. E. (Fundação Federal de Estratificação	800.000	"
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico	1.799.792	"
	2.400.000	
	2.830.000	

Elaborado por: Eng.º Eduardo Bonifácio, Diretor Contábil. Ass. Pedro A. Castro Camioto, Chefe de Escrituração. Ass. Joffre Valente, Chefe de Divisão de Contabilidade e Finanças. Ass. Igno Noel da Silva, Ass. José Orlando May, Ass. Idalino Fretta.

VISTO: MEMBROS DO CONSELHO FISCAL

NOTA: Ações Subscritas pelo B. N. D. E. para posterior repasse à Comissão do Plano do Carvão Nacional.

SOCIEDADE TERMOELÉTRICA DE CAPIVARI

BALANÇO GERAL DE 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ATIVO		
2 - IMOBILIZADO		
20 - Bens e Instalações em Serviço	78.084.821,79	
21 - Outros Bens e Instalações	170.731,30	
22 - Outras Propriedades	12.343.200,39	91.298.853,30
4 - DISPONIVEL		
40 - Caixa	723.027,70	
41 - Bancos	1.222.047.417,30	
42 - Disponível Vinculado	237.329,89	
43 - Caixa Econômicas	6.990.000,00	1.233.007.894,40
6 - REALIZAVEL		
Curto Prazo		
62 - Devedores Diversos	263.577.128,40	
64 - Depósitos Especiais de Câmbio	12.171.545,00	214.448.071,40
Longo Prazo		
65 - Amortizabilidade	1.233.453.040,00	
66 - Capital a Realizar - Ações	1.419.812.809,60	
67 - Obrigações e Empréstimos a Receber	7.300.058,50	2.640.568.708,30
3 - PENDENTE		
50 - Débito em Suspensão	5.370.300.105,70	
53 - Obras e Serviços em Andamento	1.442.308.290,00	6.812.614.395,70
Sub-total		19.087.543.983,70
0 - COMPENSAÇÃO		
00 - Obras Contratadas	427.869.555,69	
02 - Valores de Terceiros Recebidos em Garantia	6.000.000,00	
04 - Ações Cauçionadas	130.000,00	
06 - Contratos Diversos	5.464.284.240,00	5.900.253.795,69
		16.087.797.779,30
PASSIVO		
1 - INEXIGIVEL		
10 - Capital		2.830.000.000,00
3 - EXIGIVEL		
Curto Prazo		
30 - Contas a Pagar	41.580.000,00	
37 - Outros Créditos Correntes	1.649.000.972,30	1.690.580.972,30
Longo Prazo		
39 - Diversas Dívidas a Longo Prazo		3.321.458.290,00
5 - PENDENTE		
51 - Créditos em Suspensão		11.448.508.720,30
Sub-total		19.087.543.983,70
0 - COMPENSAÇÃO		
01 - Contratos por Empreitada	427.869.555,69	
03 - Créditos por Valores-Garantias Diferenciais	6.000.000,00	
05 - Contas da Diretoria	130.000,00	
07 - Responsabilidades Contratuais	5.464.284.240,00	5.900.253.795,69
		16.087.797.779,30

Tubarão, 31 de dezembro de 1962. Ass. Eng.º José Corrêa Hüsel, Presidente. Ass. Paulo Santos Mello, Diretor Industrial. Ass. Joffre Valente, Diretor Contábil. Chefe de Divisão de Contabilidade e Finanças - CRES-SC nr. 12.004.

BOUQUINHAS & CAMPOS

CONTADORES PÚBLICOS CERTIFICADOS. DIRETORES: José da Costa Boucinhas - C.P.C., São Paulo - Rio de Janeiro; Eduardo Sampaio Campos - C.P.C., São Paulo - Conj. 2 - Tel. 34-2974.

PARECER DOS AUDITORES
Inno. Srs. Diretores da Sociedade Termoelétrica de Capivari "Sotelga" Tubarão - SC.

Examinamos o Balanço Geral da Sociedade Termoelétrica de Capivari "Sotelga", levantado com data de 31 de dezembro de 1962, e as correspondentes demonstrações analíticas referentes ao exercício findo naquela data. Nenhum exame foi efetuado de acordo com padrões de auditoria geralmente aceitos, incluindo prova dos registros, contabilidade, documentação e outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

As operações da sociedade, contabilizadas no exercício findo em 31 de dezembro de 1962 foram de natureza financeira, em virtude de encontrar-se em fase de construção a Usina Termoelétrica de Capivari, não havendo resultados operacionais a demonstrar.

A verificação das operações do período findado processou-se de acordo com a classificação de contas para empresas de energia elétrica, aprovada pelo Decreto nº 28.945, de 24 de agosto de 1954.

A sociedade manteve os critérios adotados em exercício anterior, para a capitalização das despesas, sendo a receita proveniente de vendas de energia deduzida dos custos capitalizados, com redução do valor do investimento. A contabilização dos juros decorrentes dos investimentos de capital próprio em títulos, previstos no parágrafo 2º do artigo 159, do Decreto 41.019, de 28 de fevereiro de 1957, vem sendo diferida para época oportuna. Não foi constituída provisão para juros ativos provenientes de depósitos bancários não contabilizados no período. Não foram contabilizadas algumas laturas de empreiteiros, referências e obras realizadas na construção findo em 31 de dezembro de 1962 no valor de Cr\$ 37.628.437,70, por estarem pendentes de regularização.

Em nossa opinião o referido Balanço Geral, com as ressalvas acima, traduz satisfatoriamente a situação financeira da Sociedade Termoelétrica de Capivari "Sotelga", em 31 de dezembro de 1962, de acordo com os preceitos de contabilidade geralmente aceitos, aplicados em base consistente com o exercício anterior.

São Paulo, 27 de fevereiro de 1963. BOUQUINHAS & CAMPOS, Contadores Públicos Certificados - L.C.P.S.P. JOSE DA COSTA BOUQUINHAS - C.P.C. EDUARDO SAMPAIO CAMPOS - C.P.C. Contador - CRC - Sp. 10 Contador - CRC - Sp. 5775. Diretor.

PARECER DO CONSELHO FISCAL
Senhores Acionistas: Os abaixo assinados membros do Conselho Fiscal da Sociedade Termoelétrica de Capivari "SOTELGA", tendo precedido a verificação do balanço geral e contas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1962, e concluído com assistência dos Contadores Públicos Boucinhas & Campos, de respectivos documentos achando todo na melhor ordem, são de parecer que sejam aprovadas pelo Senhores Acionistas o referido balanço geral, as contas e todos os atos da diretoria durante aquele exercício.